

instrumentos ensinou a alguns Abexins para que os Officios Divinos se celebrassem com mayor perfeição. Toda esta serenidade alterou o edicto do Emperador mandando expulstar da Etiopia ao Patriarcha D. Affonso Mendes, e com elle todos os promulgadores da Fé Romana. Para evadir desta perseguição se occultou o Padre Luis Cardeira, porém sendo descoberto na Comarca do Reyno de Tigre depois de tolerar com invicta paciencia todo o genero de afrontas, e tormentos foy suspenso em hum alto patibulo onde sacrificou a vida em obsequio da Religião que prégava a 13. de Abril de 1640. quando contava 55. de idade, e 40. de Companhia. Deste heroico Varão fazem illustre memoria *Bib. Societ.* pag. 560. col. 1. Mendes *Exped. Etiopica* lib. 4. cap. 12. Telles *Hist. da Etiop. alta.* liv. 4. cap. 26. e liv. 6. cap. 33. e 34. Tanner *Societ. Jes. milit.* pag. 200. Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Evora* liv. 2. cap. 10. & *Annal. S. J. in Lusit.* pag. 204. Fonceca *Evora Glor.* pag. 434. Nadazi *Annal. dier. mem. S. J. Part. 1.* pag. 203. col. 1. Nicol. *Ant. Bib. Hisp.* Tom. 2. pag. 15. col. 2. Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 1. pag. 483., e no *Comment. de 20. de Fevereiro* letr. H. Compoz na lingua Etiopica.

Calendario das Festas mudaveis conforme o computo do Anno Etiopico acomodado ao Romano.

Instrução do Jejum.

Testamento novo. Vertido na lingua Amarrina que se falla na Corte da Etiopia.

P. LUIZ CARDEIRA natural da Villa de Alvito do Arcebispado de Evora. Sendo filho de Antonio Pires, e Joanna Cardeira na florente idade de 16. para 17. annos recebeu a roupeta de Jesuita em o Noviciado de Evora a 13. de Março de 1633., a tempo que frequentava a primeira Classe das Humanidades. Neste mesmo Collegio recebendo o grao de Doutor a 19. de Dezembro de 1658. foy Mestre de Theologia Moral, Sagrada Escritura, e Decano de Theologia em o de Coimbra. Governou a Casa professa de Villaviçosa, e o Collegio de Santarem com prudencia, e afabilidade. Falleceo em Evora a 28. de Julho de 1684. com 68. annos de idade e 15. de Religião havendo feito a profiçãõ do quarto voto a 8.

de Setembro de 1654. Teve grande talento para o pulpito deixando para argumento do seu feliz engenho as obras seguintes.

Sermaõ da Soledade da Mãe de Deos. Evora na Officina da Universidade 1658. 4. e Coimbra por Thomé Carvalho Impressor da Universidade 1669. 4.

Sermaõ da Dominica in Albis prégado no Collegio de Evora Evora na Officina da Universidade 1658. 4. e Coimbra por Thomé Carvalho. 1669. 4.

Sermoens Varios Evora na Officina da Universidade. 1687. 4. Fazê menção delle Franco *Imagem da Virtude do Novic. de Evora* p. 899. e no *Annal. S. J. in Lusit.* pag. 377. n. 4. e no *Annal. glor. S. J. in Lusit.* pag. 429. e Foncec. *Evora glorios.* pag. 434.

P. LUIZ CARDOSO natural do lugar de Pernes do Patriarchado de Lisboa filho de Antonio Cardozo, e Anna dos Reys e irmão do Padre Antonio dos Reys da Congregação do Oratorio (de quem se fez larga memoria em seu lugar) cujo instituto abraçou em Lisboa a 7. de Março de 1717. onde depois de estudar as sciencias severas se applicou ao estudo da Historia Sagrada, e profana, pelo qual mereceo ser eleito Academico da Academia Real. Em obsequio da Patria empredeu a grande obra do Diccionario Geografico de Portugal em que individualmente descreve todas as Cidades, Villas, Lugares Aldeas, Rios e Serras de que se compoem, de cuja laboriosa applicação publicou o primeiro tomo com o titulo seguinte.

Diccionario Geografico, ou Noticia Historica de todas as Cidades, Villas, Lugares, e Aldeas, Rios, Ribeiras e Serras dos Reynos de Portugal, e Algarve com todas as couzas raras, que nelles se encontrão assim antigas, como modernas. Tomo 1. Lisboa na Regia Officina Silviana, e da Academia Real 1747. fol.

Receita Universal, ou breve noticia dos Santos especiaes advogados contra os achaques, doenças, perigos, e infortunios a que ordinariamente vive sojeita a natureza humana. Tom. 1. Lisboa por Jozé Antonio da Silva 1727. 8.

Oração que recitou em 30. de Abril de 1736. quando foy admitido a Collega da Academia Real. Sahio na *Collec. dos Docum. da Acad.*

Acad. Real. Lisboa pelo dito Impressor 1736. 4. grande.

Clavis concionatoria sive Index Expositorum in omnes Dominicas, ac Festa Sanctorum qui in nostræ Congregationis Ulyssiponensis Bibliotheca inveniuntur. fol. M. S. Existe na dita Livraria.

D. LUIZ CARLOS DE MENESES primeiro Marquez do Lourical, e Sexto Conde da Ericeira nasceu em Lisboa a 4. de Novembro de 1689. onde teve por Progenitores a D. Francisco Xavier de Menezes Quarto Conde da Ericeira, Mestre de Campo General, Conselheiro de Guerra, e Deputado da Junta dos Tres Estados, e D. Ioanna Magdalena de Noronha filha dos segundos Condes de Sarzedas D. Luiz da Silveira Governador do Reyno do Algarve, Vedor da Fazenda, e Conselheiro de Estado, e D. Mariana de Leicastre e Silva filha herdeira de Ioaõ Gomes da Silva Regedor das Justiças. Com tal excessõ se lhe adiantou o juizo á idade que naõ contando mais de quatro annos sabia ler perfeitamente, e formar com excellente primor os caracteres. Aprendeo os primeiros rudimentos das Artes, e Sciencias de seu grande Pay consultando-o como domestico Oraculo em tudo que lhe era difficil ao conhecimento. Exercitado no manejo dos cavallos, jogo das armas, e principios da Geometria, e Fortificaçõ se resolveo a seguir os belicosos vestigios de seus Mayores para cujo fim entrou a servir na Provincia do Alentejo em o anno de 1710. com o posto de Ajudante de campo de seu cunhado o Conde da Ribeira D. Luiz Manoel da Camara General da Batalha em a mesma Provincia, sendo a primeira occasiã em que mostrou o seu ardor militar no combate da Cavallaria disputado fortemente sobre o rio Fiolhaes. No anno seguinte sendo Coronel do Regimento da Infantaria da Praça de Moura passou ao Alentejo, e ainda que pella idade era neste posto o mais moderno como na disciplina fosse veterano, foy mandado pelo Governador das Armas Pedro Mascarenhas com setecentos Infantes impedir o socorro, que os Castelhana queriaõ introduzir na Praça de Campo Mayor sitiada pelo Marquez de Bay General das Armas Castelha-

nas cuja empreza dezempenhou com perigo manifesto da vida, e credito immortal do seu nome. Estes heroicos progressos o habilitaraõ para ser eleito Vice-Rey da India a 6. de Abril de 1717. quando contava a florente idade de vinte e sete annos. Chegando prosperamente a Goa a 9. de Outubro do dito anno começou a dispõr os meios para conservar a gloria daquelle Imperio nascido, e sustentado sobre triumphos louros, e victoriosas palmas sendo a primeira acçã do seu feliz governo a expediçã da armada contra a Cidade de Porpatane situada pouco distante da celebre Praça de Dio a qual depois de huma obstinada resistencia foy entrada, e reduzida a cinzas com morte de mil, e quinhentos barbaros, e satisfeitos trinta e oito mil Xarafins de que era devedor ao Estado o Divan da mesma Cidade. A esta vitoria terrestre se seguiuõ tres navaes alcançadas pelo Almirante Antonio de Figueiredo de Utra contra a poderosa armada dos Arabios. Tendo concluido o trennio do seu governo com igual gloria do Estado que recommendaçã do seu nome lhe succedeo em lugar taõ honorifico Francisco Jozé de Sampayo Senhor de Villafior, e General da Batalha a quem recebeo com todas aquellas significaçoes de affecto que pediaõ a mizade, e o parentesco. Embarcado em a Nao Nossa Senhora do Cabo sahio de Goa a 25. de Janeiro de 1721. e logo começou a experimentar a inconstancia da fortuna passando de prospera a adversa. No Cabo de Camorim se vio quasi sumergido por huma furiosa tempestade, que com tal vehemencia desmatriou a Nao aberta por diversas partes, que foy obrigado a arribar á Ilha de Mascarenhas chamada de Borbon pelos Francezes que a povoãõ onde deu fundo a 6. de Abril. O Governador da Ilha o recebeo com generosa hospitalidade mandando fazer prompto tudo quanto era preciso para reparar a nao, a qual experimentou segunda fatalidade sendo acometida no porto em que estava ancorada por dous piratas Inglezes. Para evitar que naõ fosse despojo da sua cubiça sahio o Conde acompanhado de tres criados e resistindo com a espada aos inimigos que excediaõ o numero de quatrocentos por largo tempo, cahio oprimido da multidaõ depois de ter obra-

obrado açoens dignas do seu nascimento e para que não perigasse a sua vida bradou o Quartel Mestre que ninguem se atrevesse a ofendello. Com esta ordem cessou o combate, e conduzido o Conde á Nao dos Piratas o trataraõ com grande respeito, e querendo entregarlhe a sua equipagem a não aceitou. Acompanhado dos officiaes das duas Naos entrou na enseada de S. Paulo onde cada huma o salvou com vinte, e huma peças. Neste lugar assistio sete mezes até entrar no Porto hum Navio da Companhia de França que vinha de Moca, e nelle embarcou o Conde a 15. de Novembro e a 4. de Janeiro chegou á Ilha de Santa Elena onde foy generosamente hospedado por seu Governador. Depois de receber distintas honras nas Provincias de Bretanha, Anjou, Toraine, e Orlenois chegou a Pariz a 24. de Abril onde as recebeu mais estimaveis del Rey Christianissimo, Duque Regente, e outros Principes da Casa de Rohan com quem tinha parentesco pela Condessa sua mulher. Desta grande Corte partio a 15. de Março de 1722. e em Bayona recebeu particulares favores da Rainha de Espanha viuva de Carlos II. Chegou finalmente a Lisboa a 23. de Junho de 1723. havendo sahido de Goa dous annos quatro mezes, e vinte e outo dias. Nesta Corte viveo alguns annos applicado á lição dos livros que lhe servia de lenitivo a sua melencolia. Contra a opiniaõ das suas açoens practicadas no governo da India se armou huma tempestade politica mais horrorosa que as que padecera nas viagens, porém de tudo triunfou a sua innocencia authorizada com publicos documentos, de que foy gloriosa consequencia ser nomeado segunda vez Vice-Rey da India a 17. de Abril de 1740. com o titulo de Marquez do Louriçal para onde se fez á vela a 7. de Mayo com huma armada de sete Naos. Nesta jornada por ser feita fóra da monção experimentou fataes calamidades que serviraõ de heroico exame á sua tolerancia, sendo obrigado a dar fundo na Bahia de Santo Agostinho na Ilha de S. Lourenço e arribar a Moçambique até que ferrou a barra de Murguaõ em 13. Mayo de 1741. depois de ter passado hum anno e seis mezes de viagem, não havendo memoria de outra semelhante desde o descobrimento da India.

Tomou posse do governo a 18. de Mayo que lhe entregou seu antecessor, e particular amigo Pedro Mascarenhas Conde do Sandomil. Para felicitar as suas emprezas militares destinou o dia 13. de Junho consagrado ao grande Portuguez Santo Antonio em cuja madrugada foy inuadida a Fortaleza de Corquem sendo levada por assalto, e rendido o Forte da Coloale com morte de quinhentos barbaros. Estas victorias que libertaraõ a Provincia de Bardez encheraõ de tal pavor aos inimigos do Estado que para não padecerem mayores estragos pediraõ pazes que se celebraraõ com immortal gloria das armas Portuguezas a 11. de Outubro de 1741. Com mais plauzivel triunfo se coroou o Vice-Rey abateendo em huma batalha campal o orgulho do Maratã, que arrogantemente entrara pela Provincia de Salcete de que se seguiu a entrega das Praças de Sanguem, e Pondá. Neste tempo em que a vigilante providencia, e ardor militar do Vice-Rey se empenhava em novos triumphos permitio a providencia que mortalmente adoeceffe, e conhecendo que era chamado para mais perigozo conflito se preparou com as armas dos Sacramentos, que recebidos com summa devoção morreo triunfando, por receber a noticia do rendimento de Pondá antes de espirar, ás 10. horas da noite de 12. de Junho de 1742. quando contava 52. annos de idade. Foy sepultado como dispuzera no seu testamento na Casa Professa da Companhia de JESUS a opé do Altar onde se venera o Corpo de S. Francisco Xavier. Celebraraõ-se magnificas exequias á sua memoria, e no fim recitou huma Oração eloquente o Padre Manoel de Figueiredo Jesuita. Fallou, e escreveu com expedição e pureza as linguas Castellana, Italiana, e Franceza parecendo a cada hum destas Naçoens que era seu Nacional. Practicou a Portugueza com escrupulosa severidade, não admetindo algum termo novo que a corrupção do seculo tem facilitado. Foy muito perito na Historia Sagrada, e Profana principalmente em a do nosso Reyno, como tambem em o estudo das Medallas antiguas, e monumentos Romanos. Cazou em 20. de Abril de 1709. com D. Anna Xavier de Rohan filha primogenita do Conde da Ribeira D. Jozé da Camara
Pre-

Presidente do Senado de Lisboa, Senhor, e Capitão General da Ilha de S. Miguel, e da Condessa Constança Emilia de Rohan filha dos Principes de Soubisse Francisco de Rohan, e Anna Chabot de Rohan. De taõ dignissima espoza teve a D. Francisco Xavier de Menezes II. Marquez do Lourical e Sexto Conde da Ericeira que cazou a 2. de Mayo de 1740. com D. Maria Jozé da Graça, e Noronha filha unica dos Terceiros Marquezes de Cascaes D. Manoel Jozé de Castro Gentilhomem da Camara de Sua Magestade, e Conselheiro de guerra, e de D. Luiza Maria de Noronha filha dos primeiros Marquezes de Angeja D. Pedro Antonio de Noronha General da Cavallaria, Governador das Armas do Alentejo, Vice-Rey da India, e do Brasil, Conselheiro de Estado, e Vedor da Fazenda, e de D. Izabel Maria de Mendonça: D. Constança Aureliana Xavier de Menezes que se despozou a 2. de Mayo de 1740. com Jozé Feliz da Cunha e Menezes primogenito de Manoel Ignacio da Cunha de Menezes Alcaide mór, e Comendador de Tavira, e de D. Thereza de Menezes de cujo matrimonio tem larga successão. D. Jozé Vicente Xavier de Menezes que morreo a 22. de Outubro de 1723. quando contava 10. de idade. D. Joanna de Menezes que morreo a 26. de Julho de 1715. D. Margarida Xavier de Menezes, que falleceo a 8. de Dezembro de 1727. D. Fernando Xavier de Menezes que morreo a 31. de Dezembro de 1740. D. Henrique de Menezes, e Toledo Conego da Santa Basilica Patriarchal. As açoens politicas, e militares do Marquez do Lourical se podem ler mais diffusamente escritas na Vida que lhe escreveo meu Irmaõ D. Jozé Barboza Clerigo Regular, Chronista da Serenissima Casa de Bragança, Academico, e Censor da Academia Real, que sahio impressa no anno de 1743. Compoz.

Oração recitada no Paço em 17. de Mayo de 1736. quando foy eleito Academico da Academia Real. Sahio na Collec. dos Docum. da dita Acad. do anno de 1736. Lisboa por Jozé Antonio da Silva 1736. 4.

Complemento ao doutissimo Vocabulario do Padre D. Rafael Bluteau Clerigo Regular e Academico da Academia Real. fol. 3.

Tom. M. S. Consta de utilissimas emendas e eruditos additamentos.

Catalogo da vastissima Bibliotheca de seu pay o Conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes. He escrito por sua propria maõ dividido por materias, e classes com distribuição dos seculos em que viveraõ os Authores, e notando as mais correctas ediçoens das suas obras

*Supplemento ao Diccionario Historico de Morery. Foy remetido a Pariz, e nelle emendou muitas noticias pertencentes á Topographia do Reyno de Portugal, escreveo diversas Genealogias de familias illustres do mesmo Reyno, e os elogios de Varoens insignes, que nelle floreceraõ, dos quaes transcreveo muitos o Padre Niceron nas *Memoir. des Hom. Ilustr.**

Historia das Familias illustres Portuguezas, que passaraõ ao Oriente desde o seu descobrimento até o anno de 1742 fol. M.S.

LUIZ DE CASTRO PACHECO natural de Lisboa, e filho de Gomes Pacheco. Instruido na patria com os primeiros rudimentos passou a estudar Jurisprudencia Pontificia na Universidade de Coimbra, em cuja Cathedral foy Conego, e tal foy o progresso que nella fez a sua perspicaz comprehensão que recebida a borla Doutoral nesta Faculdade, levou por opposição húa Cathedrilha a 14. de Março de 1556. da qual passou a ser Lente da Cadeira de Clementinas, que novamente se creou para elle de que tomou posse a 24. de Janeiro de 1558. donde foy transferido á do Decreto em 31. de Outubro de 1560. á de Vespora a 7. de Dezembro de 1565. onde jubilou em o anno de 1578. e como nelle acabasse tragicamente a vida El Rey D. Sebastião, e a Universidade dedicasse magnificas exequias a este Principe foy eleito para recitar a Oração funebre, que compoz com elegancia, e pureza da Lingua Latina, cujo titulo he o seguinte.

Oratio funebris de morte Regis Sebastiani. Principia Ego ille, qui vestro nomine, Rector præclarissime, Doctoresque Sapientissimi, ante annos decem adventum desideratissimum Sebastiani nuper Regis nostri invictissimi ex hoc ipso loco Reipublicæ Literariæ gratulatus sum, nunc tam iniquarum conversione dicam, non de adventu

letissimo, sed de decessu ejus è vita funestissimo. Conserva-se M. S. na Bibliotheca do Excellentissimo Marquez do Lourical, e occupa 19. paginas de 4. Quando o mesmo Principe vizitou a Universidade de Coimbra congratulou em 14. de Outubro de 1570. com outra Oraçãõ na sala da Universidade como refere nesta que recitou no anno de 1578.

LUIZ DE CASTANHEDA RAPOSO natural da Villa de Torres novas do Patriarchado de Lisboa filho de Domingos Jorge Rapozo, e Domingas Jorge. Recebeo o militar habito de San-Tiago a 23. de Julho de 1666. no Real Convento de Palmella das mãos do Prior mór D. Manoel de Noronha Bispo eleito de Viseu, e de Coimbra. Foy muito douto na Theologia Moral. Falleceo no Convêto de Palmella sendo nelle Presidente. Publicou, e em partes emendou.

Vida da Serenissima Princeza D. Joanna filha del Rey D. Affonso V. a qual viveo santamente no Convento de Jesus de Aveiro da Ordem dos Pregadores pelo muito Reverendo Padre Fr. Nicolao Dias dada novamente á luz, e emendada. Lisboa por Francisco Vilela 1674. 8.

No Prologo promete obras de mayor Assumpto.

Fr. LUIZ DE S. CATHERINA natural da Villa de Coruche em a Provincia Translagana Religioso da Serafica Provincia dos Algarves onde dictou as sciencias escholasticas aos seus domesticos no Convento de Evora até jubilar na Sagrada Theologia. Foy Examinador das Tres Ordens militares, e insigne Pregador. Falleceo no Convento de Serubal.

Sermaõ na Conversãõ de S. Paulo na profissãõ da Madre Soror Ignez da Trindade Religiosa no Convento de S. Clara da Cidade de Evora estando exposto o Santissimo Sacramento. Evora na Officina da Universidade. 1673. 4.

Sermaõ da Canonizaçãõ de S. Francisco de Borja prégado no Collegio da Companhia de Jesus da Cidade de Evora no anno de 1671. Lisboa por Miguel Deslandes 1683. 4.

Sermaõ das Soberanas Metamorphozes que entre os dous grandes Patriarchas divinamente se deraõ o Glorioso Padre S. Domin-

Tom. III.

gos e o humano Serafim Francisco. Lisboa por Miguel Manescal. 1686. 4.

D. LUIZ DE CERQUEIRA. Teve por patria a Villa de Alvito da Provincia Translagana e por Pays a Pedro de Cerqueira, e Antonia Souda ambos descendentes de Familias nobres. Estudando em a Universidade de Evora os rudimentos Gramaticas recebeu em o Noviciado da mesma Cidade a roupeta de Jesuita a 14. de Julho de 1566. quando ainda naõ tinha completos quinze annos. Depois de sahir eminente em as letras humanas, e sagradas foy ornado com as insignias Doutoraes de Theologo na Academia Eborense de cujo acto foy seu Padrinho o Senhor D. Alexandre filho dos Serenissimos Duques de Bragança. Para substituto do Bispo do Japaõ D. Pedro Martins da Companhia de Jesus foy eleito por Felipe 2. e sendo constangido pela suprema authoridade de Clemente VIII. a aceitar esta dignidade foy nella Sagrado em o anno de 1554. pelo Arcebispo de Evora D. Theotónio de Bragança com o titulo de Tiberiades; devendo o mayor affecto a este insigne Prelado pois naõ sómente o manifestou tirando da propria maõ o anel para ornar a sua quando assistio ao seu Doutoramento, mas lhe preparou com generosa profusaõ tudo quanto era necessario para a sua jornada. Embarcouse na armada de que era Capitaõ mór Ayres de Miranda Henriques e chegando a Macao se avistou com o Bispo D. Pedro Martins que com outros Padres fora desterrado pela tyrana impiedade do Emperador Taycosama. Sem horror ao perigo que o ameaçava entrou naquelle vasto Imperio acompanhado do Padre Alexandre Valignano Visitador Geral da Companhia a 5. de Agosto de 1598, e como brevemente succedesse a morte de Taycosama acerrimo perseguidor da Christandade começou esta a respirar sendo recebido benevolantente por Dayfusama Sucessor do Emperador defunto. Voltando a Nangazachi como lugar mais proprio para os seus ministerios pastoraes celebrava com grande aparato, e pompa os Officios Divinos de cuja devota magnificencia atrahidos os Gentios se convertiaõ innumeraveis ao suave jugo do Evangelho. Prohibio com severas penas aos Portuguezes a venda dos Japoens sendo igual o seu disvelo

L

liber-

libertarlos da escravidão da alma, como do corpo. Em todas as suas acçoens se admirava summa gravidade como propria do estado Episcopal. Regulava a sua familia como se ainda estivesse recolhido no Claustro da Religião. Aos Clerigos seus familiares dictava Theologia Moral para os habilitar para perfeitos Parochos. Tendo cultivado aquella vasta vinha pelo espaço de defaseis annos lhe sobreveyo a enfermidade que o privou da vida originada das afflicçoens, que padeciaõ as suas ovelhas. Tres mezes tolerou constante, e resignado a molestia grave que não cedeo á efficacia dos remedios, e recebidos devotamente os Sacramentos espirou placidamente em a Cidade de Nangazachi a 16. de Fevereiro de 1614. quando contava 62. de idade. Celebraraõ-se em seu obsequio sumptuosas exequias com innumeravel concurso de Christãos, e Gentios atrahidos huns do sentimento, e outros da novidade por serem as primeiras honras funeraes, que se fizeraõ aos Bispos do Japaõ. Sobre a Sepultura se lhe deve gravar este breve, e elegante epitafio composto pela sublime Musa do Padre Bartholameu Pereira Paciecid. lib. 1.

*Japponum Antistes jacet hic Cerquerius,
orbis*

*Servat facta, animum Cælum, Japponia
corpus.*

De taõ zeloso Prelado fazem honorifica memoria Nadasi *Ann. dier. mem. S. J.* Part. 1. pag. 102. col. 1. Pinheiro *Relac. dela Persec. del Jap.* liv. 1. cap. 2. e liv. 3. cap. 26. Crasset *Hist. del Iglef. del Jap.* Tom. 2. liv. 14. §. 30. Faria *Asia Port.* Tom. 3. Part. 2. cap. onde erradamente lhe chama Bispo da China, sendo do Japaõ. Gulman *Hist. de los Mission. de la Comp.* liv. 13. cap. 20. *Bib. Societ.* pag. 560. col. 2. Guerreiro *Relac. Annal do Orient. do anno de 1607. e 1608.* liv. 3. cap. 2. Nicol. *Ant. Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 25. col. 2. Fonceca *Evor. Glorios.* p. 339. e 434. Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Evor.* liv. 3. cap. 19. até 21. e pag. 870. Guerreiro *Coroa dos Sold. da Comp.* Part. 4. cap. 10. Souza *Cathal. dos Bisp. Portug.* pag. 179. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. L. n. 27. Compoz.

Manuale ad Sacramenta Ecclesie ministranda D. Ludovici de Cerqueira Japonensis Episcopi opera ad usum sui Cleri ordina-

tum. Nangazachii in Japonia. 1605. 4.

Relaçãõ da gloriosa morte de 6. Martyres que padeceraõ pela conficãõ da Fé a 25. de Janeiro de 1604. Sahio tradufida em Italiano. Roma por Bartholameu Zannetti 1607. 8. e Panormo por Giovanni Antonio de Franceschi 1607. 8.

Relaçãõ da morte de Belchior Bugendono, e Damiaõ cego mortos no Japaõ pela Fé por mandado de Murindono Tirano de Amanguchi escrita a 8. de Março de 1606. ao Padre Geral Claudio Aquaviva. Sahio com outras em Italiano Roma por Bartholomeo Zannetti 1608. 8.

Carta escrita em Nangazachi a 6. de Outubro de 1613. ao Padre Geral Claudio Aquaviva na qual relata o martyrio de 28. Christãos padecido no Reyno de Yendo em Agosto do dito anno. Sahio com outras em Italiano. Roma por Bartholameu Zannetti 1625. 8.

*Manual de Casos de Consciencia tradufido na lingua Japoneza para uso dos Clerigos com hum Tratado da Contriçãõ. Desta obra faz mençãõ o Padre Luiz Pinheiro *Relac. de la Perseg. del Japon.* liv. 3. cap. 26. pag. 327.*

Traçtatus de Legibus, & Gratia. M. S. Conserva-se no Collegio de Evora dos Padres Jesuitas.

FR. LUIZ CEZAR DE MENEZES nasceo em Lisboa e na Igreja de Nossa Senhora do Loureto da Naçaõ Italiana recebeu a primeira graça a 29. de Novembro de 1671. Teve por Pays a Pedro Cesar de Menezes que depois de varios empregos militares foy Governador, e Capitaõ General do Reyno de Angola, e a D. Catherina de Jur. Professou o instituto de Carmelita observante no Real Convento do Carmo no primeiro de Janeiro de 1668. quando contava defasete annos de idade. Estudou as sciencias severas no Collegio de Evora onde defendeo com aplauzo Conclusoens publicas de toda a Filosofia dedicadas a seu Tio o Excellentissimo Conde da Feyra. Foy Reytor do Collegio de Coimbra, e Visitador dos Conventos das Religiosas das Villas de Tentugal, e Torresnovas. Aplicou-se ao estudo das Cerimonias Ecclesiasticas em que sahio muito perito cujo ministerio exercitou por muitos annos no Real Con-

vento do Carmo de Lisboa. Compoz.

Triplicada Coroa offerecida á Emperatriz do Impirio. Lisboa na Officina Real Deslandefiana 1710. 8. A esta obra intitula *discreta e devota* Fr. Manoel de Sá Mem. *Hist. dos Escriit. do Carm. da Prov. de Portug.* cap. 66.

Sacerdotal Carmelitano para as Missas rezadas, e instrução Ritual das cerimoniaes que o Sacerdote deve fazer no Sacrosancto Sacrificio da Missa Lisboa por Miguel Rodrigues 1735. 8.

In honorem numeri quinarum literarum duplicis dulcissimi, Sanctissimi, gloriosissimi nominis JESUS videlicet, & MARIÆ libellum hunc per quinque Gregoriani cantici modos nempe Gravem, Mysticum, Lætum, devotum, ac Angelicum studiose, e laboravit, accurate que composvit, & utroque flexo poplite utriusque Augustissimi Nominis amplissimæ protectioni D. & C. Fr. Aloisius Cezar de Menezes. Contem cinco Credos, e as Sequencias do Santissimo Nome de JESUS e das Dores de N. Senhora.

Falleceo no Convento de Lisboa a 6. de Abril de 1750. quando contava 79. annos de idade e 62. de Religiaõ. Delle faz memoria o Padre D. Antonio Caetano de Souza *Hist. Gen. da Cas. Real Portug.* Tom. 5. liv. 6. p. 303.

Fr. LUIZ DAS CHAGAS natural de Villa Nova de Portimaõ em o Reyno do Algarve. Por ser dotado de suave voz, e summa destreza da musica teve a sua educaçaõ em o Convento de N. Senhora de Jesus em Lisboa cabeça da Provincia da 3. Ordem Serafica da Penitencia, cujo sagrado instituto professou a 14. de Mayo de 1606. Depois de exercitar louvavelmente os lugares de Vigario do Coro, e Mestre dos Noviços foy eleito em o anno de 1636. Ministro do Convento de S. Francisco junto da Cidade de Silves em o Reyno do Algarve. Falleceo no Convento de Lisboa a 22. de Dezembro de 1640. Naõ sómen foy insigne cantor, mas grande contrapontista deixando composto com igual sciencia que suavidade.

Officios da Semana Santa. fol. M. S.

Manual para todo lo que canta fuera del coro conforme el uzo de los Frailes, y Monjas del Sagrado Orden de Penitencia Tom. III.

de N. P. S. Francisco del Reyno de Portugal y Castilla. Contiene las ceremonias del Altar, y Coro en todos los actos solemnes, que occurren en el descurso del año conforme al Missal y Breviario Romano más correcto impresso en el tiempo del Señor Papa Urbano VIII. 8.

Fr. LUIZ DE CHAVES natural da Villa do seu apelido situada na Provincia Transmontana, e celebre Praça de Armas. Professou o instituto Serafico na reformada Provincia da Soledade onde se distinguio dos seus domesticos no ministerio do pulpito do qual publicou por primicias.

Sermaõ em Acçaõ de graças á Senhora da Esperança pelo feliz nascimento da primogenita filha de Antonio Brandaõ de Cordes, Pina, e Almeida Fidalgo da Casa de Sua Magestade, Cavalleiro professo da Ordem de Christo, e Senhor do Alcaide. Lisboa na Officina Alvarense 1743. 4.

Fr. LUIZ DE CRISTO natural de Lisboa filho de Thomaz Dias, e Sebastiana Gomes. Recebeo o habito de Carmelita Calçado no Convento patrio a 18. de Mayo de 1641. e professou a 19. do dito mez do anno seguinte. Foy muito perito na arte da Musica, e destrissimo em tanger orgaõ cujo exercicio teve por muitos annos na Cathedral da sua patria. Introduzio em obsequio de Maria Santissima, da qual era cordial devoto, huma devoçaõ na madrugada do seu Nascimento que depois se extendeo aos dias da Conceiçaõ, e Encarnaçaõ. Falleceo com summa piedade a 7. de Setembro de 1693. com 68. annos de idade e 52. de Religiaõ. Compoz a quatro vozes.

Paixoens dos quatro Evangelistas. Forraõ as primeiras que sahiraõ depois das que compoz o celebre Geri de Gherfen Mestre da Capella do Principe Alberto Senhor dos Estados de Flandes.

Liçoens de Defuntos, Motetes, e Vilhançicos.

Fr. LUIZ COELHO nasceo na Villa da Covilha situada na Provincia da Beira a 7. de Mayo de 1683. onde teve por progenitores a Francisco Antonio Giraldes, e D. Luiza Coelho igualmente nobres, e opulentos.

Na idade de vinte annos abraçou o sagrado instituto da preclarissima Ordem dos Pregadores em o Convento de Azeitão a 3. de Janeiro de 1700. e professou solemnemente a 16. do dito mez do anno seguinte. Na Universidade do seu Convento de Lisboa estudou as sciencias severas donde passou para o Collegio de Santo Thomaz de Coimbra, e depois de assistir nelle até o anno de 1712. foy dictar Theologia Moral no Convento de Abrantes cujo magisterio exercitou até o anno de 1722. em o qual partio para a Cidade da Guarda a ser Mestre da mesma Faculdade em o Seminario Episcopal sendo juntamente Examinador Synodal, Vigario Geral, e Provisor do mesmo Bispado, que neste tempo regia o Illustrissimo e Reverendissimo D. Ioaõ de Mendoga que lhe era summamente affecto. No anno de 1737. foy eleito Prior do Convento de Elvas que exercitou pelo espaço de seis annos com grande satisfação dos seus subditos. Depois crescendo com a idade o seu merecimento foy Qualificador do Santo Officio, e Consultor da Bulla da Cruzada. Delle faz memoria Fr. Pedro Monteiro *Claustr. Dom.* Tom. 3. p. 250. Compoz.

Sermaõ nas Exequias do Santissimo Padre Clemente XI. pregado na Igreja de S. Vicente da Villa de Abrantes por ordem do Illustrissimo, e Reverendissimo Senhor D. Ioaõ de Mendoga Bispo da Guarda Lisboa por Ioaõ Antonio Pedrozo, e Francisco Xavier de Andrade 1722. 4.

Tribunal de Ordinandos em que por varios exames com toda a brevidade, e clareza se trataõ as principaes materias que deve saber todo o que se quizer ordenar conforme a irrefragavel, e juridica doutrina do Angelico Mestre, e quinto Doutor da Igreja Santo Thomaz, e outros gravissimos authores. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1731. 4. Publicou esta obra em nome de seu Irmão Diogo Cardozo Coelho Prior da Igreja do Salvador da Villa da Covilhaã, e commissario do Santo Officio o qual falleceo no anno de 1745.

Clamores Parochiaes. M. S.

Resoluciones Morales. fol. M. S.

LUIZ COELHO DE BARBUDA, natural de Lisboa, e filho de pays nobres que o habilitaraõ para ser criado da Casa

Real. Foy muito instruido em a lição da Historia Portugueza de cuja applicação resultou escrever com estilo laconico, e elegante na lingua Castelhana em que era muito perito.

*Empresas militares de Lusitanos. Lisboa por Paulo Crasbeeck 1624. 5. Consta de 18. livros que comprehendem as açoens militares dos Portuguezes desde o Conde D. Henrique até o anno de 1607. em que foy invadida a Praça de Moçambique pelos Olandezes aos quaes derrotou D. Estevaõ de Attaide. Promete a pag. 229. a 2. Parte desta obra que intitula *excellente Antonio de Souza de Macedo Flor. de Esp.* cap. 14. excel. 9. n. 59.*

Por la fidelidad Lusitana apologia contra el Doctõr Carrillo, el Doctõr Antonio Cicarelli, y sus escritos de Ieronimo Franchi. Lisboa por Jorge Rodrigues 1626. 4.

Fazem delle menção Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 23. col. D. Franc. Man. *Cart. dos AA. Portug.* Franckenau *Bib. Hisp. Gen. Herald.* p. 288. e Ant. de Leão *Bib. Orient.* Tit. 3.

FR. LUIZ DA CONCEIÇÃO natural da Villa de Aviz situada na Provincia Transtagana onde instruido nas letras humanas frequentou a Universidade de Coimbra applicado ao Direito Pontificio em que recebeu o grao de Bacharel. Anhelando o seu espirito estado mais perfeito deixou a patria, e passando a Castella professou o sagrado, e austero instituto dos Trinos Descalços para ser ornato desta Religiosa Familia assim na sciencia Theologia com que instruiu aos seus domesticos em os Conventos de Salamanca, e Alcala, como na madura prudencia com que governou sendo Ministro do Convento de Cadiz, e Definidor Geral em a Provincia da Conceição de Andaluzia. Foy exemplar de todas as virtudes constitutivas de hum observantissimo Regular das quaes partio a receber o premio na eternidade gloriosa em o Convento de Alcala a 30. de Outubro de 1661. Celebrãõ o seu nome graves Escritores, como saõ o Padre Moya *Quæst. Select.* Tom. 1. *Tract.* 5. de *Censuris Quæst.* 8. n. 5. e *Tract.* 2. disp. 2. quæst 2. n. 3. intitulando-o *doctus & doctissimus.* Fr. Franc. Pichon *Tract. de Matrim.* dub. 6. cap. 2. *cect.* 3. n. 136.

chamando-lhe *perdoctus*. Fr. Leand. à Sanctif. Sacram. Part. 2. de Sacram. Tract. 6. disp. 13. pag. 24. *Sapientissimum*, in *Theologia morali versatissimum*, e in *Quinq. Præcep. Eccles. Trat. 6. de Solut. Decim. disp. 6. tract. 6. quæst. 42. Religiosissimus pariter doctissimus*, & in rebus præcipue moralibus versatissimus. Hozes *Zelo pastor*. Explic da Prop. 1. in quæst. append. n. 8. Nic. Ant. *Bib. Hisp. Tom. 2. pag. 23. col. 2. Compoz.*

Examen Veritatis Theologiæ Moralis per singulares casus, & Quæstiones. Matriti apud Gregorium Rodrigues 1655. fol.

Secunda Pars. ibi apud Ioannem Nogues 1666. fol.

Tertia Pars, & de potestate Regularium. Compluti apud Francisc. Garcia. 1676. fol.

Práctica de conjurar, en que se contienen exorcismos, y conjuros contra los malos espiritos de qualquiera modo existente en los cuerpos humanos assi en mediacion de supuesto, como de su iniqua virtud por qualquier modo, y manera de hechizos, y otros animales nocivos, y tempestades. Alcala por Francisco Garcia Fernandes 1673. 8.

Pro Immaculata Conceptione Deiparæ Virginis Mariæ summaria, brevisque Oratio simul & informatio. fol. M. S. Esta obra compoz em nome da sua Religião reformada.

Primavera espiritual a donde se enseña con estilo a un que pastoril, agradable algunas cosas provechosas para seguir la perficion. M. S. 4. Conserva-se esta obra escrita no anno de 1629. em o Convento de Saõ Carliño de Trinos Descalços em Roma. He de Verso, e proza, e dividido em 12. Florestas.

Tractatus de Legibus M. S. Fr. Leandro do Santissimo Sacramento in *Decalog.* Part. 1. Tract. 8. dist. 3. quæst. 57. in fine allega esta obra.

LUIZ CORREA natural de Lisboa, e naõ de Evora como escreveraõ Joan. Soar. de Brito *Teatr. Lusit. Litterat.* lit. I. n. 28. e o Padre Francisco da Fonseca *Evora Glorios.* pag. 413. mereceo a primazia entre os maiores Jurisconsultos do seu tempo pela profundidade do talento, e delicadesa de juizo por cujos dotes ornado com as insignias

Doutoraes em a Faculdade de Direito Pontificio illustrou a Univerfidade de Coimbra com o seu magisterio exercitado na Ca-deira de Sexto de que tomou posse a 21. de Abril de 1572., do Decreto em 10. de Fevereiro de 1579., de Vespóra em 1582., e ultimamente em a de Prima em o primeiro de Outubro de 1586. na qual jubilou em o anno de 1591. Da especulação passou a Practica quando entrou na Casa da Supplicação a 17. de Fevereiro de 1592. sendo Dezembargador de Aggravos, e Procurador da Coroa. Querendo o insigne Arcebispo de Evora D. Theotónio de Bragança nobilitar o seu Cabbido com taõ grande Letrado lhe deu hum Canonicato de que tomou posse a 10. de Março de 1584. com pensão de duzentos mil reis para seu sobrinho D. Francisco de Bragança, porẽm advertindo Philippe Prudente que se diminuia a gloria da Academia Conimbricense com a ausencia de taõ respeitado Mestre, alcançou facultade Pontificia para que o Doutor Luiz Correa percebesse os duzentos mil reis da pensão assignando em a Univerfidade, e que D. Francisco de Brangança obtivesse o Canonicato. Sendo dignas da luz publica todas as suas obras juridicas em que depositou a profunda noticia de ambos os Direitos, nunca o executou receando a critica de quem naõ era capaz de penetrar a profundidade da sua Litteratura. Cheyo de annos, e de merecimento deixou a vida mortal pela eterna em Lisboa a 12. de Mayo de 1597. Jaz sepultado na Igreja do Convento de S. Francisco. He venerado com a honorifica antonomasia de *Mestre Comum* competindo em seu aplauso os maiores professores da Jurisprudencia. Franc. de Cald. Pereir. in *L. Si curat. habens Verb. Implorand.* n. 5. *Professor eximius, singularis que Pontificii Juris nostra etate interpres. & verb. Implorare in integ. Resit.* n. 45. *Doctor insignis & Civilis, ac Pontificæ disciplinæ peritissimus, alter excelsi ingenii Papinianus, dicendique gravitate Hortensius cujus scripta summa eruditione referta si aliquando in lucem prodent pro ut ab studiosis omnibus flagitantur, uti præclaram sui ubique viri illius celebratissimi famam, gloriam, nominis que immortalitatem apud omnes studiosos excitarunt, maximam profecto jurisprudentiæ lucem afferent, & plurimum universam legalis Philo-sophiæ*

sophiæ disciplinam illustrabunt. Macedo Flor. de Espan. excellenc. 9. cap. 8. el grande Luiz Correa. Gabriel Pereit. de Man. Reg. Part. 1. Præl. 3. n. 6. Præceptor meus cujus ego doctrinam soleo venerari ob excelsi illius viri judiciū, acre ingenii & improbū laborem quibus omnes sui temporis Jurisconsultos longe antecelluit, cujus scripta nos colimus, Hispani suspiciunt, & mirantur Itali. e Decis. 71. n. 11. Præceptor meus colendissimus, & vir indefessi studii & excelsi ingenii. August. Barbosa Vota Decis. Vot. 26. n. 67. excellentissimum Doctorem. Phæb. Decis. Tom. 2. Decis. 112. n. 8. Præceptor communis omni ævo celebrandus. Joan. Soar. de Brito Theatr. Lusit. Litter. lit. I. n. 28. famosissimus Sacrorum Canonum interpres. Hurtado de Residentia lib. 3. Resol. 14. n. 22. doctissimus. Nicol. Agost. Vid. de D. Theot. de Brag. cap. 9. insigne Doutor, e Letrado. Compos.

Allegação de Direito a favor da Senhora D. Catherina filha do Infante D. Duarte na causa da sucessão da Coroa de Portugal de cuja obra affirma ser Author a fol. 127. das Allegações de Direito offerecidas ao muito alto e poderoso Rey D. Henrique nosso Senhor na causa da sucessão destes Reynos. Almeirim por Antonio Ribeiro e Francisco Correa 1580. fol. nestas palavras Id ipsum post diligentem operam examinatis aliquibus questionibus ad rem pertinentibus (ex facultate invictissimi Regis nostri Henrici) conclusi in Allegatione Juris quam in favorem D. Catherinæ scripsi, ubi per plura fundamenta tam jure communi, quam regio, & receptis Doctorum traditionibus probavi eandem D. Catherinam reliquis omnibus, qui de successione agunt, esse præferendam, & nunc in eadem sum sententia. Doctor Ludovicus Correa. Desta obra como de seu Author fazem memoria Valasco Justa Aclam. del Rey D. João o IV. Part. 2. Pont. 1. pag. 77. Parada Justific. dos Portug. cap. 3. Birago Hist. di Portug. liv. 1. pag. 49. Macedo Lusit. Liber. liv. 1. cap. 4. n. 46.

Das doutissimas Postillas que dictou em a Universidade de Coimbra dignissimas da luz publica se transcreve o Cathalogo seguinte cujos titulos vaõ dispostos por ordem alphabetica.

Ad Tit. de Acusationibus.

Ad Tit. de Adulteriis.

De Alienatione judicii mutandi causa.

De Appellationibus.

De Causa possessionis, & proprietatis.

De Clericis non residentibus.

De Correctione fraterna.

De Commodato.

De Deposito ad Cap. Bona Fides.

Ad Tit. de Electione in 6.

Ad Tit. de Emptione, & venditione, in Decretales.

Ad Tit. de exceptione rei judicatæ.

De Elyemosina.

Ad Tit. de Fide instrumentorum.

Ad Tit. de Foro competenti in 6.

De Hæreticis in 6.

De Jurisdictione Ecclesiastica, & seculari.

Ad Tit. de Judiciis in Decretalibus.

Ad Tit. de Juditiis in Clementinis.

Ad Tit. de Officio Judicis Delegati in 6.

Ad Tit. de ordine Cognationū in Decret.

Ad Tit. de Pactis.

Ad Tit. de Precariis.

De Jure Patronatus.

De Privilegiis.

Ad Tit. de Probationibus.

Ad Tit. de Præscriptionibus.

Ad Tit. de Restitutione in integrum.

Ad Tit. de Restitutione Spoliatorum.

Ad Tit. de regulis Juris Canonici & præcipue ad Cap. Actus Legitimi 50.

De Regulis Juris in 6. Reg. mor. 25. de Reg. Jur.

Ad Tit. de Rescriptis.

Ad Cap. Sacris 5. de his quæ vi, metus que causa fiunt.

Ad Tit. de Sententia, & re judicata.

Traçtatus de Usuris.

P. LUIZ CORREA natural de Villa Real em a Provincia Transmontana, e filho de Francisco Fernandes, e Luiza Jorge, Religioso professo da Companhia de Jesus cujo habito recebeo em o Noviciado de Coimbra a 5. de Junho de 1605. Escreveo. *Relação da perda de Malaca em 14. de Janeiro de 1641.* Conserva-se M. S. na Livraria do Excellentissimo Conde do Vimieiro.

LUIZ CORREA DA SILVA natural de Lisboa sendo filho de Francisco Correa de Menezes quarto Senhor de Bellas, e D. Anna da Silva filha de Fernão da Silva Conselheiro de Estado, Regedor das Justiças,

ças, e Governador do Algarve dos quaes com a nobreza do nascimento herdou a prespicacia, do juizo que felismente practicou em a Universidade de Coimbra recebendo duplicadas borlas como Mestre, em Artes, e Douitor em Direito Canonico. Foy Abba-de do Couto de Lordello em o Bispado do Porto donde passou para a Abbadia de Santa Eulalia da Comieira do Arcebispado de Braga e depois Thesoureiro mór de Valença em o mesmo Arcebispado. Compoz.

Relectio ad Caput inter alia de Immunitate Ecclesiarum habita in Conimbricensi Academia pro repetitionis certamine. In Monasterio de Lordello per Joannem Rodrigues 1626. 4.

Ordo processus in electione Canonorum S. Joannis Evangeliste. M. S.

Cultivou com grande applicação a parte mais nobre da Historia qual he a Genealogia em que fez tantos progressos que compoz no principio do seculo decimo setimo.

Nobiliario de Familias Portuguezas. Dividido por ordem Alfabetica em 7. Volumes. Comprehenda o 1. as letras A. B. o 2. C. o 3. D. F. G. I. o 4. L. M. o 5. N. O. P. Q. R. o 6. S. e o 7. T. V. e a Casa Real. Esta obra se fez mais estimavel com as eruditas addicoens de Antonio Correa senhor de Bellas, e da Ilha da Boa Vista, Alcayde mór de Villa-Franca de Xira irmaõ do Author. Delle e da obra faz honorifica menção o Padre D. Antonio Caetano de Souza no Apend. do Tom. 8. da *Hist. Gen. da Casa Real Portug.* pag. 12. n. 4. intitulado-o *muito erudito.* Semelhante memoria do seu nome fazem Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. pag. 24. col. 1. Ioan. Soar. de Brito, *Theatr. Lusit. Litter.* lit. I. n. 25. D. Francisc. Man. *Carta dos Escrit. Portug.* escrita ao Douitor Themudo. Illustrissimo Cunha chamando-lhe seu sobrinho in *Decretal.* ad cap. *Orator.* dist. 42. n. 1. & ad cap. *Si quilibet.* Dist. 54. n. 1. & ad cap. *hos qui* Dist. 87. n. 1. e Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 1. pag. 27. no Comment. de 3. de Jan. letr. C. allegando-o como author da obra seguinte.

Livro das Entradas das Religioens neste Reyno de Portugal. M. S.

LUIZ DA COSTA nasceu em Lisboa a 16. de Mayo de 1599. sendo filho de Luiz da Costa, e Maria de Almeida. Aprendeo

a Arte da Pintura com Sebastião Ribeiro sahindo da sua escola taõ insigne que se equivoitava com o Mestre. Igual perfeição, e valentia se admirou nas figuras que modelava, e fundia em cera, e estanho. Naõ tinha menor genio para a lição dos livros e como era muito perito na lingua Italiana traduzio della em a Portugueza.

Quatro livros de Symetria dos Corpos humanos compostos por Alberto Dureiro com o 5. livro de Paulo Galario Saludiano. Dedicado ao Evangelista S. Lucas que tambem foy Pintor. fol. M. S. Toda esta obra estava cheia de varias estampas primorosamente dibuxadas pela maõ do Traductor.

LUIZ DA COSTA CORREA natural de Lisboa e alumno da celebre Academia dos *Singulares* instituida na sua Patria no anno de 1663. onde foy ouvido com geral aplauso ou fosse orando, ou metrificando por ser egregiamente versado nos preceitos da Poetica, e Oratoria de que saõ argumentos as obras seguintes impressas na 1. Parte da *Academ. dos Singul.* Lisboa por Henrique Valente de Oliveira 1665. 4. & ibi por Manoel Lopez Ferreira 1662. 4.

Oração recitada a 6. de Janeiro de 1664.

Sinco Sonetos

Dous Romances

Duas Sylvas a diferentes assumptos.

Fr. LUIZ COUTINHO natural de Lisboa Erimita Augustiniano cujo instituto professou em Goa no anno de 1606. Restituido a Portugal foy nomeado Vigario Provincial na Missão expedida para o Oriente no anno de 1628. donde voltando segunda vez ao Reyno no anno de 1634. se fez digno pelos seus merecimentos de ser eleito Provincial desta Provincia de Portugal em o anno de 1649. Escreveo.

Relação das ocupaçoens dos Eremitas de Santo Agostinho da Congregação da India Oriental. 4. M. S.

LUIZ DO COUTO natural da Cidade de Evora e muito versado nas Antiguidades da sua Patria escrevendo em seu obsequio.

Relação das couzas que tem Evora, e seu termo. 4. M. S. Conserva-se na Livraria do celebre Antiquario Manoel Severim de Faria

ria como escreve Ioaõ Franco Barreto na *Bib. Portug. M. S.*

LUIZ DO COÛTO FELIX nasceu em Lisboa a 30. de Agosto de 1642. sendo regenerado nas aguas do bautismo a 7. de Setembro do dito anno por Sebastiaõ Cezar de Menezes eleito Bispo do Porto. Foraõ seus Progenitores Antonio de Couto Franco Fidalgo da Casa Real, Cavalleiro da Ordem de Christo, e Secretario da Casa de Bragança, e D. Izabel de Carvalhaes Pitta sua segunda mulher filha de Bento de Carvalhaes Machado Cavalleiro Fidalgo, e de Helena de Barboza descendentes de Familias distintas pela pureza do sangue, e antiguidade dos apellidos. Deste consorcio sahio unico filho, cuja singularidade decretada pela natureza a reduzio a merecimento proprio. Ainda naõ excedia a idade da infancia quando mostrou natural inclinaçaõ para a cultura das sciencias vencendo com taõ acelerados progressos as demoras do tempo, que quando contava nove annos sabia perfeitamente a lingua Latina em que foy eminente, e aos onze recebeu o grao de Mestre em Artes na Universidade de Evora donde passando á de Coimbra antes que comprisse vinte se formou na Faculdade de Direito Cezario cauzando tal admiraçaõ aos Mestres, que com repetidas instancias o rogaraõ continuasse a mesma Universidade para lhe dilatar a fama com o seu magisterio. Deixada Coimbra por insinuaçaõ de seu pay como naõ quizesse ter ociozo o seu grande talento se applicou á noticia das letras humanas, e intelligencia das linguas Grega, Hebraica, Castellhana, Franzeza, e Italiana escrevendo em todas com tanta elegancia, e propriedade que cada huma dellas o podia venerar por seu nacional. Da amenidade destes estudos fez tranzito para a severa especulaçaõ da Theologia Escholastica, Polemica, e Moral, da Historia antiga, e moderna assim sagrada, como profana de cujas Faculdades fez erario a sua feliz memoria focorrida com a perspicacia do seu juizo. As mais celebres Academias foraõ theatros da sua vastissima erudiçaõ expondo em a dos *Solitarios* instituida na Villa de Santarem, quando contava 22 annos, a Cornelio Tacito com profundas ponderaçoes, e illustrando como Mestre

e Prezidente a dos *Generosos* tres vezes renascida de si mesmo em cuja assemblea eraõ todos os Collegas igualmente famosos pela sciencia, que illustres pelo nascimento. Das ascendencias, e allianças das Familias Portuguezas, a cuja investigaçaõ se applicara, falava com taõ escrupulosa advertencia que valendo-se mais do esquecimento, que da memoria nunca descubrio o menor defeito. A fortuna fatal emula da natureza que o ornara com tantos dotes scientificos, se conspirou contra o seu merecimento naõ ocupando outro lugar que o de Guardamór da Torre do Tombo em que o proveo ElRey D. Pedro II. a 17. de Dezembro de 1703. Nesta occupaçaõ exercitada por pessoas da primeira nobreza mostrou a grande esfera do seu espirito restituindo a antiga fórma muitos documentos quasi consumidos pela voracidade do tempo. Todas as noutes assistia na sua casa grande parte da Fidalguia aprendendo da sua judiciosa conversaçã eruditas noticias com que se passava o tempo, e instrua a memoria. Inimigo jurado do ocio como independente das pensoens da natureza furtava muitas horas ao sono para o aproveitar na liçaõ dos livros. Os seus discursos Filosoficos, Politicos, Moraes, e Historicos eraõ formados com estilo claro, e conciso desprezando a redundancia por fastidiosa, e a escuridaõ por inutil. Nas materias politicas consultavaõ as pessoas da primeira Jerachia ao seu juizo por arbitro, e sem preoccupaçã de lizonja expunha livremente a sua decisaõ que era venerada como de Oraculo. Obrigado de varios achaques, que se faziaõ mais penozos com a idade se retirou para a sua Quinta de Orem onde com actos Religiosos se preparou para a ultima hora em que foy lograr do premio eterno a 4. de Agosto de 1713. quando contava 71. annos de idade. O seu cadaver se depositou na Capella mór do Serafico Convento dos Religiosos da Piedade. Foy casado com D. Paula Josefa de Castellobranco filha de Manoel da Cunha Soares Moço Fidalgo, Cavalleiro da Ordem de Christo Senhor do Morgado do Zambujal, e de D. Mariana da Cunha de Castellobranco herdeira do Morgado instituido por Diogo da Cunha de Castellobranco Fidalgo da Casa Real Cavalleiro da Ordem de Christo, e Dezembargador do Parço.

ço. Deste consorcio foraõ fructos Antonio do Couto de Castello Branco Brigadeiro, e Sargento mór de Batalha, Cavalleiro da Ordem de Christo, Commendador, e Alcaide mór de Santiago de Cacem, e Senhor do Morgado da Caridade em a Villa de Ourem de quem se fez larga memoria em seu lugar: Jozé do Couto de Carvalhaes que frequentando a Universidade de Coimbra recebeu o grao de Bacharel em a Faculdade de Direito Canonico, e D. Mariana de Castello Branco Religiosa no Serafico Convento de Santa Clara de Santarem. A sua vida escreveu com penna mais difusa, e estilo muy discreto Julio de Mello de Castro a qual sahio impressa ao principio da seguinte obra de Luiz do Couto.

Tacito Portuguez, ou Tradução politica dos tres primeiros livros dos Annaes de Cornelio Tacito illustrados com varias ponderações, que servem á comprehensão assim da Historia, como da politica. Lisboa no Officina Deslandesiana. 1715. 4.

Castalia Portugueza dividida em 4. Partes. Consta a 1. de Sonetos, e Outavas Portuguezas, e Castelhanas. A. 3. Decimas, Quintilhas, Redondilhas, e Siguidilhas Portuguezas, e Castelhanas. A. 4. Poemas Latinas, Gregas, e Hebraicas, com muitas cartas Latinas escritas ao primeiro Marquez de Alegrete Manoel Telles da Silva, e a D. Francisco Mascarenhas Conde de Coculim. Destas 4. Partes se imprimio a 2. com este titulo,

Afectos, y discursos del arrepentimiento. Lisboa por Paschoal da Silva Impressor del Rey 1717. 4. Consta de 1500. Coplas Lyricas, em que competem a discrição com a ternura.

Epitafio al Excelentissimo Marquez de Tavora muerto de repente. He hum Soneto. Sahio a pag. 98. do *Compend. Paneg. da Vid. e acçoens do Excellentissimo Luiz Alvares de Tavora, Marquez de Tavora.* Lisboa por Antonio Rodrigues de Abreu 1674. 4.

Soneto em aplauso de Manoel de Sousa Moreira, escrevendo o Theatro Historico, e Genealogico da Excellentissima Casa de Souza. Sahio impresso no principio desta obra. Pariz por Joaõ Anison 1694. fol.

Historia Regum Lusitaniæ. Estava dividida em 3. Partes das quaes a primeira che-
Tom. III.

gava até o Reynado del Rey D. Diniz. A. 2. até o del Rey D. Manoel, e a 3. até o del Rey D. Pedro II. fol. M. S.

Chronica del Rey D. Joaõ o IV. Era escrita com estilo elegante, e ao tempo que ja passava do meyo se lhe furtou.

Extraçtos da Historia dos Gregos. M. S. *Sermaõ da Cinza.* 4. M. S.

Sermaõ do Mandato. 4. M. S.

Sermaõ da Soledade da Mãe de Deos. 4. M. S.

Duas Comedias Castelhanas. 4. M. S.

P. LUIZ DA CRUZ natural de Lisboa, e filho de Leonardo da Cruz, e Leonor Lopes. Vestio a roupeta da Companhia de Jesus em o Noviciado de Coimbra ao primeiro de Janeiro de 1558. e naõ a 2. de Dezembro como escreve o author da *Bibliot. Societ.* pag. 562. Foy insigne Humanista, excellente Poeta, e muito perito nos mysterios das Linguas Latina, e Grega. Pelo espaço de doze annos dictou Rhetorica, e Escritura Sagrada. No pulpito encheo as obrigaçoens de Orador consumado. Falleceo piamente no Collegio de Coimbra a 18. de Julho de 1604. Delle faz triplicada memoria o P. Franco *Imag. de Virt. do Colleg. de Coimb.* Part. 2. p. 621. *Annus Glorios. S. J. in Lusit.* p. 410. e *Annal. S. J. in Lusit.* pag. 185. n. 14. *Nicol. Ant. Bib. Hisp.* Tom. 2. pag. 25. col. 1. *in urbe Conimbricensi adeptus fuit elegantiae extemporalis, atque Appollinae Facultatis palmas.* *Crasso Hist. de Poet. Greci* fol. 316. *Fu predicatore famoso, e Maestro insigne de Lengua Greca, e Ebraica, interprete della Sacra Scriptura, e Poeta di nobilifama.* *Bibl. Societat* p. 562. col. 2. *Poeta eximius, concionator egregius.* *Girardi Diario* p. 46. *Scriptore insigne.* *Joan. Soares de Brito Theatr. Lusit. Litter. lic. J.* n. 30. *Draud. Bib. Classica.* *Nicol. Ant. Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 25. col. *floruit Latina eloquentia, maxime poetica, Graecaeque, et hebraicae linguarum notitia.* Verteo elegantemente em diversos Metros Latinos.

Davidis Psalmi CL. Jngolstadij 1597. 12. Neapoli 1601. 12. Mediolani 1604. 12. Venetiis apud Societatem Venetam 1604. Matriti apud Ludovicum Sanches 1600. 12. Coloniae apud Gualterum 1612. 12. Fr. Luiz de Calatayud Religioso Trino fez a

esta obra o seguinte elogio *Interpretationem poeticam Latine in centum quinquaginta Psalmos in quinque libros distinctam, sive paraphrasim in qua Christianam pietatem cum admirabili poesis, et latinitatis dexteritate ita conjungit, ut nesciam quid prius mirer, linguæ latinæ peritiam, an venustos carminum modos, quibus legentem oblectat, an Christi zelum quem ubique personat dum Psalmorum germanos reddit sensus.* O original desta obra se conserva na Livraria dos Padres Theatinos desta Corte no qual se deve observar que o Psalmo 104. está traduzido em duas diferentes Parafrases, das quaes nenhuma se acha na Impressão de Madrid, e no fim tem hum Hymno á Cruz.

Tragicæ, Comicæque Actiones à regio Artium Collegio S. J. datæ Conimbricæ in publicum Theatrum. Lugduni apud Horatium Cardon 1605. Consta de quatro Tragedias das quaes a intitulada *Sedecias*, ou destruição de Jerusalem por Nabucodenofor se representou a ElRey D. Sebastião quando acompanhado do Cardeal D. Henrique, e o Senhor D. Duarte visitou no anno de 1570. a Universidade de Coimbra, como escreve o Illustrissimo Cunha *Catalog. dos Bispos do Porto* Part. 2. p. 343. A estas Tragedias faz o seguinte Elogio o P. Antonio Possentino *Apparat. Sacer.* Tom. 2. *Quas ego perlegens fateor me, et multiformem Dei Sapientiam, et multitudinem ejus misericordiarum sæpius collaudasse, qui quod peroptandum est in flagitiosorum Histrionum Comædiis ablegandis, rationem etiam hoc ævo monstraverit, quæ omnis omnium hominum status juvari queat cum vera jucunditate. Res verò ipsæ tam variæ, atque multiplices adeò latine, et proprie, idque non soluta, sed ligata oratione enuntiatæ indicant, quænam inde ad excolendam etiam linguam promi queat utilitas.*

Vida do Irmaõ Domingos Joaõ Coadjuutor temporal da Companhia de JESUS. Conserva-se M. S. no Cartorio do Collegio de Coimbra como escreve o P. Franco *Imag. da Virt. deste Noviciado* pag. 621. e naõ no Archivo Romano como se lê na *Bil. Societ.* p. 562.

Fr. LUIZ DA CRUZ Deixando a Patria, que era a Cidade de Bragança em a

Provincia Transmontana, e o seculo se recolheo com espirito heroico ao Claustro da Serafica Provincia de S. Gabriel em Castella onde foy exemplar de religiosas virtudes, e Mestre de Faculdades escholasticas. A fama da sua litteratura unida á observancia exacta do seu instituto o habilitaraõ para ser Secretario do Comissario Geral Fr. Ioaõ Baptista Molles quando foy a Roma cujo ministerio exercitou com universal aclamação. Instado de alguns Cardeaes, e outras pessoas de summa authoridade se incorporou na Provincia de Italia no anno de 1600. e com tal excesso se augmentou a fama do seu nome que por uniformes votos foy eleito Provincial da Terra do Lavor em Campania, e depois Prelado do Convento de Santa Clara de Napoles donde passou a Penitenciario na Basilica de S. Ioaõ de Latraõ. Certificado Gregorio XV. da prudente madureza com que exercitara estes lugares o nomeou Vigario Geral dos Observantes de Italia aos quaes se tinha agregado de cuja incumbencia sendo absoluto por Urbano VIII. voltou para Roma ao exercicio de Penitenciario. Ao tempo que caminhava para o Capitulo Geral que se havia celebrar em Toledo foy acometido da ultima enfermidade que brevemente o privou da vida em Saragoça a 9. de Mayo de 1633. quando contava 67. annos de idade, e 50. de Religiaõ. *Vir fuit* (saõ palavras de Nicul. Ant. *Bib. Hesp.* Tom. 2. p. 25. col. 1.) *severitate in se ipsum, religiosaque observantia spectabilis, assiduusque in studiis.* Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 3. pag. 340. *adornado de muitas virtudes, e qualidades pessoas com que adquirio nome assim na Ordem, como fora della de grande Letrado, e Santo.* Fr. Man. do Esper. *Hist. Seraf. da Prov. de Port.* Part. 1. liv. 1. cap. 5. n. 7. *Cujas letras, virtudes, e escritos alcançaraõ em Roma grande nome na estimação do Papa, e Cardeaes.* Garcia *Summa Tract.* 3. dif. 8. *authorem gravem, et doctum* Wadingo *Script. Ord. Min.* p. 242. Fr. Joaõ da Trind. *Chron. da Prov. de S. Gab.* Part. 1. liv. 3. cap. 33. Fr. Gaspar de la Fuente *Capit. Gen. del an.* 1633. fol. 70. Fr. Pietro Anton. de Venetia *Legendar. Franc.* Tom. 1. Part. 3. fol. 635. e Fr. Joan. à D. *Ant. Bib. Franc.* Tom. 2. p. 294. col. 2. *Compoz.*

Disputationes morales in tres Bullas Apostolicas Cruciatæ, Defunctorum, & Compositionis in quibus potiores doctrinæ moralis difficultates de Sacramentis, Privilegiis, Censuris, Regularibus confessariis, votis, Simonia, Indulgentiis, Sacrificio Missæ, & Restitutione resolvuntur, adjecta appendice de Opinionum electione Lugduni apud Jacobum Prost 1634. 4.

In Bullam Cænæ Domini. Estava para se imprimir este Tratado quando Fr. Lucas Wadingo publicou *Script. Ord. Min.*

Tractatus de piis legatis relictis Fratribus Minoribus. Nelle prova ser licito aceitar estes legados com aquellas cautelas, que aponta S. Boaventura na *Exposição da Regra dos Menores.*

Dubia Moralia. M. S. Foraõ propostas, e resolutas estas duvidas quando era Penitenciario da Basilica Lateranense.

Tractatus de Jubileo. M. S. Conserva-se na Bib. Barberina Cod. 210.

Fr. LUIZ DA CRUZ chamado no seculo Luiz Teixeira nasceo em a Villa de Loulé do Reyno do Algarve a 21. de Junho de 1698. Foraõ teus pays Antonio Teixeira de Magalhaens, e Margarida Antonia Pereira os quaes o enviaraõ no anno de 1717. quando contava defanove annos para seu tio qua assistia na Cidade de Mexico porém como o achasse fallecido, e considerasse frustrada huma viagem taõ dilatada se deliberou a largar o mundo, e abraçar o instituto Serafico no Collegio de Missionarios Apostolicos de Propaganda Fide situado na Cidade de Santiago de Queretero o que executou a 17. de Setembro de 1721. e no seguinte anno fez a profissão solemne no estado de Leigo. Os Superiores conhecendo o grande talento de que era ornado o destinaraõ para trabalhar nas conversoens dos Gentios que se dilatavaõ pelo largo espaço de quatrocentas legoas distante do Convento em que era morador. Foy Fundador do Convento de S. Fernando de Mexico, e do Hospicio de N. Senhora da Puebla dos Anjos para Missionarios Apostolicos. Foy mandado no anno de 1739. pelos seus Prelados por Procurador á Corte de Madrid a suplicar da Magestade de Philippe V. Missão para o seu Collegio a qual lhe concedeo de trinta, e tres Religiosos. *Al-*

cançada esta faculdade passou a Portugal, e depois de tomar a benção a sua mãy se restituhio a Madrid. O Reverendissimo Geral Fr. Ioaõ Bermejo lhe concedeo patente de Comissario da dita Missão em 26. de Março de 1740. e licença para discorrer por todos as Provincias Seraficas de Espanha donde se infere a capacidade do seu talento pois sendo Portuguez, e de profissão Leigo lhe cometesse o Geral taõ grande incumbencia. Da continua lição que teve sempre dos livros espirituaes, se seguiu com por os seguintes.

Obsequio de un pecador amante que con el mãs reverente afeção humildemente tributa al purissimo coração de Maria Santissima de los Dolores con oraciones pera todos los dias de la semana, y exercicios devotos para antes, y despues de comulgar. Madrid. na Oficina da Causa da V. M. de Agreda 1740. 16. & ibi na dita Oficina 1741.

Oratorio Sacro de Soliloquios del alma con Dios, con dos tratados devocionales a Jesus, y Maria Santissima, y en los tres Tabernaculos de la Pobreza, Humildad, y Paciencia. 8.

Oratorio Serafico para los Hijos del Serafin Llagado. 16.

Estimulos Sentenciosos, sentencias estimulosas; granos de mostaça, que cultivados en el coração produziran arboles grandes de virtudes, y masticados en la piedosa, y atenta consideracion resulta el picante, que saborea el gusto, y excita el apetito a la religiosa devocion &c. 16. con 640. Rithmos.

Memorial em que se manifestan treze razones de exemplar vida, los que en el estado Religioso Legos servieron al Señor con edificacion de los fieles, y Gentiles en el Collegio de Santa Cruz de Quiritero. Desta obra faz menção Fr. Apollinario da Conceição na 4. Parte cap. 1. dos *Pequen. na Terra, e grandes no Ceo.*

Fr. LUIZ DA CRUZ natural de Lisboa filho de Santos da Silva, e Maria Jorge, e Erimita Augustiniano cujo sagrado instituto professou no Real Convento de N. Senhora da Graça de Lisboa a 21. de Setembro de 1664. Diçtou Filosofia no anno de 1654. em o Collegio de Santo Agostinho da sua patria. Foy Prior de Evora, e Provincial merecendo geral estimação pela sua

sua litteratura, e prudencia. Morreo no Convento patrio a 27. de Outubro de 1720 Compoz.

De Summo Pontifice. M. S. fol.

Responsio ad Ediētum D. Episcopi Portalegreusis die 21. Junii 1714. M. S.

LUIZ DA CRUZ MOREYRA natural da Cidade do Porto recebendo a graça bautifmal na Parochial Igreja de N. Senhora da Vitoria a 10. de Fevereiro de 1707. Foraõ seus pays Jozé Nunes, Moreira, e Paschoa da Resurreiçaõ. Na sua patria abriu escola para instruir os meninos em ler escrever, e contar publicando para mayor clareza da arithmetica.

Taboada da escola da invocação de N. Senhora da Conceição novamente composta, e dada ao prelo em o 1. de Abril de 1738. Porto 1738. 4.

D. LUIZ DA CUNHA Commendador de Santa Maria de Almendra da Ordem militar de Christo nasceo em Lisboa a 23. de Janeiro de 1662. Foraõ seus Progenitores D. Antonio Alvares da Cunha decimoquinto Senhor de Taboa, Trinchante mór dos Serenissimos Monarchas D. Ioaõ IV., D. Affonso VI., e D. Pedro II. Commendador de Santa Maria de Cerrezado, e S. Miguel de Nogueira da Ordem de Christo, Deputado da Junta dos Tres Estados, Coronel de hum Regimento da Corte, e Guarda mór da Torre do Tombo de quem se fez larga memoria no seu lugar, e D. Maria Manoel de Vilhena filha de D. Christovaõ Manoel Senhor do Morgado de Alcarapinho Commendador de S. Paulo de Maçaas, e D. Anna de Faria, e irmaã do grande Heroe D. Sancho Manoel Conde de Villafior. Na Academia Conimbricensẽ mostrou a viva comprehensãõ de que o dotara a natureza onde aplicado ao estudo da Jurisprudencia Pontificia fez taes progressos que recebidas as insignias doutoraes, e precedendo o Exame vago em o Dezembargo do Paço foy nomeado Dezembargador do Porto em o anno de 1686. donde passou para a Casa da Supplicação a 14. de Outubro de 1688. e depois a Dezembargador dos Aggravos, e ultimamente a Senador Palatino. Obtendo o Arce-diagado do Bago da Cathedral de Evora

de que tomou posse a 16. de Fevereiro de 1702. o renunciou. A madureza do juizo cultivada com as instruçoens da Historia, e da Politica o habilitaraõ para ser eleito no anno de 1696. pela Magestade de D. Pedro II. Enviado Extraordinario á Corte de Londres, e desde este tempo até o presente se naõ restituhio a Portugal ocupado sempre em o serviço do seu Principe. Assistio em Londres até o anno de 1712, no qual foy mandado com o caracter de Plenipotenciario, e Embaixador Extraordinario ao Congresso de Utrech onde affinou no anno de 1715. o Tratado com a nossa Corte, e de França, e Castella. Com o mesmo Character assistio em Londres para congratulara Jorge I. da sua elevação ao Trono de Inglaterra donde passou com o mesmo lugar á Corte de Madrid, e nella foy nomeado Plenipotenciario ao Congresso de Cambray, que naõ tendo effeito, residio em Pariz onde pacificadas com prudente sagacidade algumas differenças que haviaõ entre a Coroa de Portugal, e de França foy de clarado Embaxador Extraordinario nesta grande Corte em que assistio respeitado como Oraculo da Politica exercitada pelo largo espaço de cincoenta annos promovendo com igual credito do seu nome, que gloria do seu Soberano os interesses desta Monarchia. Falleceo repentinamente na Corte de Pariz a 9. de Outubro de 1749. quando contava 87. annos de idade. Sendo eleito no anno de 1723. Academico Supranumerario da Academia Real da Historia Portugueza a congratulou com a seguinte.

Carta em resposta do avizo que o Secretario de Academia lhe fez de estar nomeado Academico Supranumerario. Escrita em Pariz a 10. de Março de 1723. Sahio no Tom. 3. da *Collec. dos Documentos da Acad. Real* Lisboa por Paschoal da Silva Impressor del-Rey 1723. fol.

Memorias Historicas das Negociaçoens do seu Ministerio pelo espaço de cincoenta annos. Oferecidas á magnifica Livraria del-Rey D. Ioaõ o V. fol. 6. Tom. Saõ primorosamente escritas com os Principios debuxados. Desta obra faz honorifica memoria o Padre D. Antonio Caetano de Sousa *Hist. Gen. da Cas. Real Portug.* Tom. 7. p. 688. e Tom. 12. p. 836. dizendo ser obra de singular estimaçãõ.

LUIZ DA CUNHA FURTADO,
E SILVA veja-se ANTONIO DE S.
IERONIMO JUSTINIANO.

LUIZ DIAS FRANCO veja-se P.
BALTHESAR DO AMARAL.

Fr. LUIZ DE FARIA natural de Lisboa, e filho de Duarte Frade de Faria Fidalgo da Casa do Infante D. Duarte, e de D. Maria Severim filha herdeira de Ascensio Severim, e irmão inteiro de Balthezar de Faria Severim que sendo Chantre na Cathedral de Evora se recolheu ao austero claustro da Cartuxa mudando o nome de Balthezar em Basilio do qual se fez larga menção em seu lugar. Na florente idade de 16 annos professou no Convento patrio o sagrado instituto da clarissima Ordem dos Prégadores que illustrou com as suas letras quando dictou as sciencias severas no Collegio de Santo Tomaz de Coimbra, e edificou com virtudes principalmente quando sem horror ao contagio que na era de 1599. devastava este Reyno, se ofereceu victima da charidade em obsequio dos enfermos assistindo-lhes com todo o genero de socorros assim corporaes, como espirituaes até que contrahindo o contagio conservou os sentidos até o ultimo instante que o trasfereio para a eternidade gloriosa a 23. de Fevereiro de 1599. Foy sepultado na cerca do Convento donde em o anno de 1610. o tresladoraõ com pompa funeral os seus Religiosos para a casa do Capitulo- Fazem memoria das suas açoens Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 1. p. 504. e no Comment. de 23. de Fever. letr. F. Echard *Script. Ord. Præd.* Tom. 2. p. 325. col. 1. Fr. Lucas de Santa Cathar. *Hist. de S. Domingos da Prov. de Portug.* p. 938. e Fr. Pedro Mont. *Claustr. Dom.* Tom. 3. 250. Compoz.

Instruçoens espirituaes. M. S. Desta obra conservava huma Cópia o Licenciado Jorge Cardozo como affirma no Tom. 1. do *Agiol. Lusit.* pag. 507. no Coment. de 23. de Fever. letr. F. dizendo que *estavaõ escritas com taes palavras, e affectos, que igualmente movem a vontade, e a inflamaõ no divino amor.*

LUIZ FELIX CRUZ Secretario do Reyno de Angola, e testemunha ocular de todos os fataes successos obrados contra os

vassallos da Coroa Portugueza pela perfidia dos Olandezes publicando.

Manifesto das hostilidades que a gente serve à Companhia Occidental de Olanda obrou contra os Vassallos del Rey de Portugal neste Reyno de Angola debaixo das Treguas celebradas entre os Principes, e dos motivos, que obrigaraõ ao General Salvador Correa de Sá, e Benavides a dezalozar os Olandezes delle. Lisboa na Officina Craesbeckiana. 1651. 4.

P. LUIZ FERNANDES natural de Lisboa e filho de Ioaõ Fernandes, e Francisca Fernandes Religioso da Companhia de JESUS cujo instituto abraçou em o Noviciado de Evora a 25. de Mayo de 1580. quando contava trinta annos de idade. Sendo ja Sacerdote, e Mestre em Artes inflamado no dezejo da salvaçaõ das almas pedio, e alcançou faculdade para a Missaõ da India onde depois de ter Reytor do Collegio de Baçaim passou ás Ilhas Molucas que foraõ o theatro dos seus apostolicos trabalhos baptizando mais de mil Neofitos, e convertendo innumeraveis Gentios. A sua vigilancia se deve o feliz successo das nossas armas em a Fortaleza de Amboino quando foy invadida no anno de 1601. pelos Olandezes auxiliados dos Ittoanos; assistindo tambem quando se rendeo no anno de 1605. por cauza do improviso incendio ateado em sessenta barris de polvora que abrazaraõ a trinta Portuguezes, cuja fatalidade impedio que segunda vez triumphassem dos Olandezes. Cumulado de acçoens virtuosas recebeu o premio dellas no anno de 1609. Deste Religioso fazem menção Jarric. *Thef. rer. Indic.* Tom. 3. lib. 2. cap. 37, 38, e 39. *Bib. Societ.* pag. 563. col. 1. *Guerreiro Relac. do anno de 1606. e 1607.* liv. 2. cap. 1. *Franco Imag. da Virt. do Nov. de Evor.* pag. 871. e *Foncec. Evora gloriosa.* pag. 439. *Escreveo.*

Carta Annuã de Moluco em o anno de 1603. Sahio traduzida em Italiano com outras. Roma por Ludovico Zannetti 1605. 8.

Carta escrita de Amboino em o anno de 1605. Nella relata a conquista do Reyno de Ternate por D. Pedro da Cunha Governador das Philippinas. Sahio grande parte della impressa na *Relac. Annal do anno de 1606., 1607.* do Padre Guerreiro liv. 2. cap. 2.

LUIZ

LUIZ FERNANDES PINHEIRO natural da Villa de Guimaraens Reytor da Igreja de San-Tiago de Andraes insigne Gramatico. Compoz.

Arte de Gramatica. 3. Tomos o 1. comprehendia *Nominativos, Linguagens, Generos, e Preteritos*; o 2. *Syntaxe*; o 3. *Syllaba, Orthografia, e Rethorica.* Estavaõ explicadas todas as regras com summa clareza. Por morte do Author sucedida no anno de 1699. se venderaõ estes livros a hum Mestre de Gramatica morador junto da ferra da Estrella.

LUIZ FERREIRA DE AZEVEDO natural de Lisboa e professor de Jurisprudencia Canonica em a Universidade de Coimbra alcançando pela sua Litteratura juridica, e erudição historica os honorificos lugares de Dezembargador do Porto no anno de 1604 e da Casa da Suplicação a 3. de Novembro de 1609., Provedor da Alfandega de Lisboa e Chronista mór do Reyno provido a 26. de Dezembro de 1611. Teve profunda instrução de Genealogia em que deixou as seguintes obras.

Tratado da Nobreza, e excellencias de Portugal. M. S.

Tratado da descendencia, e armas da Familia dos Gouveas. Escrito no anno de 1603, e oferecido a Manfredo de Gouvea assistente em Saboya filho do celebre Jurisconsulto Antonio de Gouvea. M. S.

Descendencia dos Marquezes de Castello Rodrigo derivada dos Monarchas Portuguezes. M. S.

Descendencia, e Linhagens dos Castellobrancos, Mascarenhas, Velhos e Barretos de quem dizia ser descendente.

Ditos, e Feitos que sucederaõ desde o tempo del Rey D. Sebastião até o seu em que vivia.

Narração do apresto naval que em Lisboa se fez no anno de 1596. contra a Armada Inglesa. Foy mandada fazer pelos Governadores do Reyno.

De algumas obras, como de seu Author faz menção o Padre Souza no *Apparat. á Hist. Gen. da Casa Real.* pag. 508. §. 36.

P. LUIZ FIGUEIRA natural da Villa de Almodouvar em o Campo de Ourique do Reyno do Algarve filho de Diogo Rodrigues e Mayor Revet. Alistouse na Com-

panhia de JESUS em o Noviciado de Evora a 22 de Janeiro de 1592. na idade de desasete annos. Com o dezejo de lucrar almas para Christo passou ao Brazil no anno de 1602, e sendo destinado juntamente com o Padre Francisco Pinto para o Estado do Maranhão annunciaraõ o Evangelho aos Tapuyas gente taõ barbara que sem horror se alimentavaõ da carne humana, em cuja empreza toleraõ com heroica paciencia acerbissimas molestias caminhando descalfos muitas legoas, e sustentando a vida com frutos sylvestres até ser victima da barbaridade dos Tapuyas o Padre Francisco Pinto de cuja fatalidade evadindo o Padre Luiz Figueira se dedicou com mayor zelo á cultura Evangelica pelo espaço de 20. annos no fim dos quaes voltou a Portugal para conduzir companheiros dos seus apostolicos ministerios. Sahindo do porto de Lisboa a 30 de Abril de 1643. acompanhado de quinze Religiosos aportou a 12 de Junho ao Maranhão, e como estivesse dominado pelos Olandezes buscaõ huma colonia dos Portuguezes situada na foz do rio das Amazonas onde naufragando a nao acabou tragicamente a vida o Padre Luiz Figueira com a mayor parte dos Passageiros em o primeiro de Julho de 1643. Delle se lembraõ com elogios o Padre Fagundes de *Justitia* lib. 2. cap. 4. n. 13. *Bib. Societ.* pag. 563. col. 1. Franco *Imag. da Virt. do Nov de Evor.* pag. 871. e no *Ann. Glorios. S. J. in Lusit.* pag. 372. Fonceca *Evor. Glorios.* pag. 434. e o addicionador da *Bib. Occid.* de Ant. Leaõ Tom. 2. col. 726. Compoz. *Arte de Gramatica da lingua Brasílica.* Lisboa por Miguel Deslandes 1687. 8.

Carta ejcrita ao seu Provincial em que relata o martyrio de seu companheiro o Padre Francisco Pinto. He allegada pelo Padre Allegambe *Mortes Illustr. S. J.* pag. 267. quando trata do Padre Francisco Pinto.

LUIZ DE FIGUEIREDO FALCAO natural da Villa de Pinhel em a Provincia da Beira, e Escrivaõ da Casa da India em Lisboa. Pela sua grande capacidade servio seis annos o Officio de Secretario de Estado em o Conselho de Madrid. Como fosse muito perito na Arithmetica reduzio a hum Volume.

Rendas da Coroa de Portugal assim nos Reynos, como Ilhas, e Conquistas. Está escrito

to com clareza, e brevidade, e se conserva M. S. na *Biblioth. Real.*

LUIZ DA FONCECA COUTINHO cuja patria, e estado de vida se ignoraõ. Foy muito versado nas disciplinas mathematicas, e experiencias filosoficas. Compoz com igual dispendio do tempo, que da fazenda, pois excedeo de quatro mil cruzados, ainda que infructuosamente.

Arte da Agulha fixa, e do modo de saber por ella a longitud. M. S. Offerecida ao Conselho Real.

Do Author, e da obra se lembraõ Nicol. Anton. *Bib. Hisp.* Tom. 2. pag. 27. col. 1. Ant. de Leão *Bib. Naut.* pag. 50., e o seu addicionador Tom. 2. Titul. 3. col. 1157.

Fr. LUIZ DE S. FRANCISCO chamado no seculo Luiz Affonso nasceo em Lisboa onde teve por Pays a Joãõ Lopez Cidadãõ desta inclita Cidade, e Cavalleiro da Casa do Infante Cardeal, e Leonor Affonso da Gama de igual nobreza á de seu consorte. Ornado de natural viveza, e prompta cõprehenção se distinguio em a Universidade de Coimbra na Faculdade dos sagrados Canones recebendo com admiracão dos Cathedricos a borla de Doutor, e regentando com aplauzo universal huma Cadeira naõ sómente em Coimbra, mas tambem em Salamanca sendo estas famosas Academias gloriosos theatros do seu Magisterio. Ao tempo que era Capellaõ Fidalgo da Casa do Cardial Infante D. Affonso e depois de seu irmaõ El Rey D. Joãõ o III. e possuisse huma opulenta Abbadia junto de Miranda do Corvo deixou com animo heroico as honras, e riquezas com que o mundo o lizongiava, e se recolheo no claustro da Religiaõ de S. Francisco em Compostella fugindo naõ sómente do seculo mas da patria para totalmente extinguir as affectuosas memorias de seus parentes, e amigos, e dedicarse todo á vida austera que taõ dezenganadamente buscara. Para formar na sua pessoa hum perfeito Regular estudou Theologia Especulativa em que sahio eminente, como o fora na Jurisprudencia Canonica, e querendo penetrar os mysteriosos arcanos da Escritura Sagrada aprendeo por insinuação do insigne Ieronimo Osorio Bispo do Algarve a

lingua Hebraica quando contava cincoenta annos de idade colhendo da sua estudivosa applicação taõ abundante fruto que podia ser Mestre daquelle idioma com o qual se lhe fizeraõ patentes os textos mais deficeis de hum, e outro Testamento. Assistio muitos annos em Roma onde deixou eternizada a memoria da sua litteratura, e vida inculpavel nas virtudes que exercitou, e nos livros que compoz. Celebraõ o seu nome Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 27. col. 1. *Posseu. Appar. Sacer.* Tom. 2. *Taxand. Cathal. clar. Hisp. Script.* Thomaz Correa *Orat. de Antiq. & dignit. Poesios* que lhe dedicou chamando-lhe *virum variae, multiplicis que doctrinae* Hallevord. *Bib. Curios.* p. 250. col. 1. Imbonati *Bib. Latin. Heb.* p. 154. n. 569. Wadingo *Script. Ord. Min.* p. 243. col. 1. e Fr. Ioan. a D. Ant. *Bib. Franc.* Tom. 2. p. 296. col. 2. Publicou.

Globus, & Canon arcanorum linguae Sanctae, ac divinae Scripturae. Romæ apud Bartholamæum de Grassis 1586. 4. Dedicado ao Cardial Ferdinando de Medicis, que depois foy Graõ Duque de Florença. A esta obra como a seu Author louva Fr. Lucas Wadingo no apparato que escreveu ás *Concordancias Hebraicas* de Fr. Mario Calacio Franciscano. Romæ apud Stephanum Paulinum 1621. fol.

Oratio funebris in obitu Fr. Marci Valadarij Procuratoris Generalis Prædicatorum ac Vicarij Generalis habita ex tempore apud S. Mariam super Mineruam. Romæ apud Vicentium Accolti. 1587. 4.

Fr. LUIZ DE S. FRANCISCO chamado no seculo Luiz Pinheiro. Teve por patria a Cidade de Lisboa, e por Progenitores ao Doutor Thomé Pinheiro da Veiga Cavalleiro da Ordem de Christo, Procurador da Coroa, Dezembargador do Paço Chanceller Mór do Reyno de que se fará larga memoria em seu lugar, e a D. Catherina de Oliveira. Estudou na Academia Conimbricense Direito Civil em cuja Faculdade naõ degenerou da profunda litteratura de seu grande pay que sendo no seu tempo ouvido como Oraculo ainda neste conserva respeitada memoria o seu talento. Provido em Senador da Relação da Cidade do Porto aproveitava aquellas horas, que lhe

lhe restavaõ de taõ laboriosa occupaõ, com o V. Padre Balthazar Guedes Reitor do Seminario dos Meninos Orfaõs de cuja virtuota doutrina aprendeo o heroico desengano de preferir o Sayal á Toga professando o penitente instituto do Serafim humano em o Convento de Santo Antonio da Figueira a 3. de Outubro de 1652. Nesta austerissima palestra se empenhou a que nenhum dos seus companheiros o excedesse na abstinencia do alimento, pobreza de habito, e maceraçaõ do corpo. Vinte annos exercitou o lugar de Comissario da Ordem Terceira na Cidade do Porto e nesta incumbencia se admirou o ardente espirito que o animava para conduzir almas ao caminho da penitencia ou fosse exhortando no pulpito com vozes de trovaõ, e efeitos de rayo aos que jaziaõ sepultados no lethargo da culpa, ou fosse no Confessionario atrahindo suavemente os coraçõens endurecidos que se abrandavaõ com as lagrimas que elle copiosamente derramava. Envejozo o demõnio dos espirituales progressos com que este Varaõ Apostolico lhe arruinava o seu Imperio moveo contra a sua Pessoa fortes contradicõens assim domesticas, como estranhas, que tolerou constante, e dissimulou prudente até que crescendo com mayor impeto esta tempestade se retirou para a quinta de S. Martinho com permissaõ dos Prelados, e por obedecer ás instancias do V. Bispo de Coimbra D. Ioaõ de Mello que estimava ter em sua companhia homens abalizados em virtude, naquelle sitio viveo cinco annos como Erimita até que attenuado das penitencias, e dos achaques recebida abençaõ do seu Prelado passou de caduco a eterno em 5. de Novembro de 1696. Foy sepultado em o Convento de S. Francisco da Ponte cujo cadaver acompanhaõ o Excellentissimo Bispo do Coimbra, e todos os Cathedraicos da Universidade declarando com este obsequio a grande estimaçaõ que se fazia das suas virtudes. A Ordem Terceira da Cidade do Porto lhe dedicou sumptuosas exequias, e no fim desta luctuosa pompa expoz em hum largo Panegirico as suas virtuosas açõens Fr. Luiz do Rozario Guardiaõ do Convento do Porto. Delle fazem memoria Fr. Fernando da Soled. *Hist. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 3. liv. 1. cap. 21. e mais diffusamente Part.

5. liv. 5. cap. 24. e Fr. Ioan. e D. Ant. *Bib. Franc.* Tom. 2. p. 197. col. 1. Compoz.

Sermaõ das Exequias da Serenissima Rainha de Portugal D. Luiza Francisca de Gusmaõ celebradas na Sé de Leiria no anno de 1666. Lisboa por Ioaõ da Costa 1667. 4.

Sermaõ de S. Francisco, no seu Convento do Porto anno de 1674. Coimbra por Jozé Ferreira 1674. 4.

Dous Sermoens do Santissimo Sacramento de Odivellas. ibi pello dito Impressor 1676. 4.

Sermaõ prégado no fim de se correr na Cidade do Porto a Via-Sacra no lugar em que se representa o Monte Calvario dia da Exaltaçaõ da Cruz em o anno de 1674. ibi pelo dito Impressor 1675. 4.

Livro em que se contem o que toca á origem, regra, estatutos, Ceremonias privilegios, e progressos da Terceira Ordem da Penitencia de S. Francisco. Lisboa por Miguel Deslandes 1674. 8. & ibi 1684. pelo dito Impressor.

Epitome da breve, mas portentosa, e milagrosa vida, e morte da gloriosa Virgem Santa Roza de Viterbo filha por mandato expresso da sempre Virgem Maria Senhora nossa da Sagrada Ordem da Penitencia de nosso Padre S. Francisco. Coimbra por Jozé Ferreira 1675. 12. e Lisboa por Miguel Deslandes 1684. 16.

Quartetos, e Sextilhas cantadas pela solfa de discursos predicativos sobre os dou Hymnos das Matinas, e Vesporas da solemnidade de Corpus Christi no tridno annual festivo, que se faz ao desagravo do Santissimo Sacramento pelo sacrilego desacato, que contra elle se cometeo na Freguesia de Odivellas no anno de 1675. Coimbra por Jozé Ferreira 1682. 4.

Thezouro do Ceo descuberto no campo Franciscano. Lisboa por Miguel Deslandes 1685. 8. e Coimbra por Jozé Ferreira 1675. 8.

Quatorze Sermoens Funeraes em que se encerraõ hum na manhaõ dos Finados, cinco com nova traça nos Anniversarios dos Irmaõs Terceiros, cinco em diversos Anniversarios &c. Lisboa por Miguel Deslandes 1690. 4.

Sermaõ nas exequias do Excellentissimo Senhor Diogo Lopes de Sousa Quarto Conde de Miranda celebradas no Convento de S. Francisco da Cidade do Porto no anno de

1672. Lisboa por Miguel Deslandes 1690. 4.
Penitologio Moral. Lisboa por Manoel da Silva 1691. 4.

LUIZ FRANCISCO PIMENTEL
 Fidalgo da Casa de Sua Magestade, Cosmografo mór do Reyno, e Academico da Academia Real da Historia Portugueza nasceu em Lisboa a 5. de Julho de 1692. sendo filho de Manoel Pimentel Fidalgo da Casa Real, e Cosmografo mór do Reyno, e de D. Clara Maria de Miranda sua prima. Para ser instruido nas linguas mais polidas, e nas sciencias mais profundas não necessitou fahir da casa em que nascera aprendendo de seu insigne pay, e de seus tios Jorge Pimentel, e Francisco Pimentel Quarrel Mestre General dos Exercitos de Sua Magestade as delicias poeticas, as especulaçoens Filosoficas, e as disciplinas Mathematicas, cujas scientificas instruçoens percebeo com rara promptidaõ, practicou com summa agudeza. Na florente idade de vinte, e sete annos foy provido no lugar de Cosmografo mór, que ja era como hereditario na sua casa. Havendo illustrado o seu talento, e enriquecido a sua memoria com a liçaõ da Historia Sagrada, e profana se applicou ao estudo da Genealogia como parte principal da Historia imitando nesta applicaçã a Ioaõ Baptista Lavanha, e D. Manoel de Menezes seus antecessores no lugar de Cosmografos mores. Todos estes eruditos dotes acompanhados de natural urbanidade, e animo sincero o habilitaraõ para Academico da Academia Real, sendo eleito em o anno de 1724. para escrever as Memorias Historicas do Bispado de Lamego de cuja incumbencia publicou as seguintes produçoens.

Practica com que congratulou a Academia Real por estar admitido a seu Collega. Sahio no Tom. 4. da *Collec. dos Documentos da Academia Real.* Lisboa por Paschoal da Silva 1724. fol.

Conta dos seus estudos Academicos no Paço a 7. de Setembro de 1724. Sahio no Tom. 4. da *Collec. dos Documentos da dita Academia.*

Conta dos seus estudos Academicos na Academia a 7. de Março de 1726. No Tom. 6. da *Collec. dos Documentos.* Lisboa por Jozé Antonio da Silva 1726. fol.

Tom. III.

Conta dos seus estudos Academicos no Paço a 7. de Setembro de 1726. No Tom. 6. da *Collec. dos Documentos.*

Conta dos seus estudos Academicos na Academia a 2. de Janeiro de 1727. No Tom. 7. da *Collec. dos Documentos.* Lisboa pelo dito Impressor 1727. fol.

Conta dos seus estudos Academicos em 21. de Janeiro de 1728. No Tom. 8. da *Collecção dos Documentos.* Lisboa pelo dito Impressor 1728. fol.

Conta dos seus estudos Academicos no Paço a 25. de Outubro de 1734. No Tom. 15. da *Collec. dos Documentos.* Lisboa pelo dito Impressor 1734. fol.

Faz honorifica memoria da sua Pessoa o Padre D. Antonio Caetano de Sousa no fim do Tom. 8. da *Hist. Gen. da Casa Real Portug.* p. 24. ç. 59.

LUIZ FRANCO cuja veyra poetica foy aplaudida pelos mais celebres Corifeos do Parnazo, metrificando elegantemente em as linguas Latina, Castelhana, Franzeza, e Italiana em que era egregiamente versado. Entre as Poestas que compoz saõ mais celebres as seguintes.

In Laudem Operis Illustrissimi D. Hieronimi Corte Real Poeta clarissimi Carmen. Consta de 34. Versos heroicos. Sahio ao principio do Poema Castelhana que compoz Jeronimo Corte Real á Vitoria do Lepanto. Lisboa por Antonio Ribeiro 1578. 4.

Na Relaçã do celebre recebimento das Reliquias que foraõ conduzidas à Casa de S. Roque. Lisboa pelo dito Impressor 1588. 8. estaõ as Poezias seguintes.

Outava Italiana a pag. 96. levou o premio. *Soneto Castelhana* a pag. 222. Dous *Epigrammas Latinos* a pag. 191. e 192.

Historia Obsidionis Malacensis sub duce Leonisio Pereira latino Carmine decantata. Conservava-se M. S. em poder de Octavio Franco filho do Author.

Traduzio em latim a Cançaõ de Jorge de Montemayor, que comesa.

Ojos que ya no veis quien os mirava. Pedro Sanches in *Epist. ad Ignat. de Moraes* o louva com estas metricas vozes.

*Et Francus poterat Musarũ natus ad artes
 In patriã Minias dulcẽ quereducere Jolcon,
 Quos immiature prævntus funere Flacus
 Phasidis in ripa, Colchãque reliquit arena,*

N

Ni

*Ni maiora illum, melioraque gesta vocasset,
Ingratos quãvis sumatque feratque labores.*

LUIZ FREIRE DA SILVA insigne Professor da Astronomia, de cuja sciencia quando assistia em Barcelona Capital do Condado de Catalunha compoz, e offereceo ao Duque de Cardona.

E femerides Generales de los movimientos de los Cielos por LXIV. años desde el de MDCXXXVII. hasta el de MDCC. segun Tichon e Copernico. Barcelona por Pedro de la Cavallaria 1638 4.

Do Author, e da obra se lembraõ Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 2. pag. 27. col. 2. e o addicionador da Bib. Naut de Antonio de Leaõ Tom. 2. Tit. col. 1064.

P. LUIZ FROES natural da Cidade de Beja em o Arcebispado de Evora, e hum dos mais zelosos cultores da vastissima vinha do Japaõ que professaraõ o instituto da Companhia de JESUS no principio da sua Fundaçãõ. Deixando com heroica resoluçãõ a patria, e os parentes se embarcou com o insigne Varaõ Gaspar Barzeo Superior de sete Religiosos que o acompanhavaõ para a India no anno de 1548. em cuja larga viagem teve abundante exercicio a sua ardente charidade applicando os remedios espirituales, e corporaes com incansavel disvelo a todos os passageiros. Depois de estudar em Goa as sciencias escolasticas foy mandado para o Japaõ destinado theatro pela Providencia dos seus apostolicos trabalhos, e desembarcando em Omura no anno de 1563. bautizou a muitas pessoas nobres, que tinha cathequizado D. Bartholameu Senhor deste Reyno. Da Ilha de Tacuxima em que assistio dez mezes molestado de repetidas febres chegou a Miaco Cidade Imperial do Japaõ em 31. de Janeiro de 1565. e oferecendo ao Principe alguns donativos mais estimaveis pelo arteficio, que pelo valor foy por conspiraçãõ dos Bonzos expulso, e passando para a Cidade de Sacay augmentou a Christandade com tantos progressos, que pareciaõ milagrosos. Vencidas fortes contradicoens com que se impedia o seu regresso a Miaco entrou nesta Cidade em Março de 1569. com tanto alvoroço dos Christãos, como dezesperaçãõ dos Gentios. Na presença de Nobunanga Senhor de 18. Coroas con-

quistadas por seu braço disputou com o Bõzo Nequijõ Xanim chamado dos Christãos *Antichristo do Japaõ* taõ vil por nascimento, se rediculo na figura, como falto de sciencia, e abundante de loquacidade de cuja disputa como sahisse convencido empenhou toda a sua colera para que o Padre Froes fosse expulso da Corte por ser acerrimo antagonista dos Camis, e Fotoques Divindades Tutelares do Japaõ. Tolerados com animo imperturbavel horrorosos perigos, e excessivas molestias em obzequio da Christandade passou de Miaco em o anno de 1577. por ordem do Padre Francisco Cabral para o Reyno de Bungo onde obrou açcoens dignas do ministerio que exercitava. No anno de 1581. voltando a Miaco foy recebido por Nobunanga com especial affecto donde partindo para o Reyno de Yechigen nelle converteo muitos idolatras, e levantou huma Igreja. No anno seguinte restituído a Miaco como fosse morto aleivosamente Nobunanga, que sempre o favorecera, permitio a Providencia divina que naõ fosse despojo da furia dos que vingaraõ a morte daquelle Principe. Succedeo no Imperio Taycozama que tẽdo facultado a pregaçãõ do Evangelho, se enfureceo com tal excessõ contra os seus promulgadores, que muitos foraõ victimas do seu barbaro furor em o anno de 1597. no qual querendo o Ceo premiar os excessivos trabalhos, e inumeraveis afliçoens de fomes, sedes, calores, e frios que contantemente tinha padecido o Padre Froes em obsequio da Christandade permitio que infermasse gravemente e recebidos os Sacramentos espirou placidamente em Nagazachi a 8. de Julho, e naõ de Janeiro como escreve o Licenciado Jorge Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 1. pag. 82. O progresso da sua apostolica vida se põde largamente ler na *Imag. de Virtud. do Novic. de Lisboa* escrita pelo Padre Antonio Franco liv. 1. cap. 45. até 57. *Bib. Societ.* pag. 564. col. 1. & 2. *Telles Chron. da Comp. de Jes. da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 2. cap. 35. n. 6. *Hist. Societ.* Part. 3. lib. 1. n. 143. lib. 5. n. 272. 281. 282. 284. 288. 254. *Guerreiro Coroa de Sold.* Part. 4. cap. 5. e 6. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. L. n. 32. Souza *Orient. Conq.* Part. 2. cap. 4. Divis. 1. 2. 17. 54. 55. 57. 58. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. pag. 17. *Gulman Hist. de las Mission. de la Comp.* de

de *Jes.* Part. 2. liv. 7. Compoz.

Carta escrita de Malaca aos Padres de Goa em o 1. de Dezembro de 1555. Sahio vertida em Italiano com outras. Venetia por Michele Tramezzino 1559. 8.

Carta escrita de Malaca a 7. de Janeiro de 1556. aos Padres da India. Sahio na 1. Part. das *Cart. do Japão, e China.* Evora por Manoel da Sylva 1598. fol. a fol. 37. &c. e em Coimbra por Antonio de Mariz 1570. 4. a fol. 96. Traduzida em latim Lovanii apud Retgerum Welpium 1570. 8. a pag. 145. até 153. em Castellano. Alcala por Juan Iniguez de Lequerica 1575. 8. a fol. 68. &c. e em Italiano com outras. Venetia por Michele Tramezzino 1559. 8.

Carta escrita de Goa a 30. de Novembro de 1557. Sahio traduzida em Italiano com outras. Venetia por Tramezzino 1555. 8.

Duas cartas escritas de Goa aos Padres do Collegio de Coimbra em Novembro de 1559. Traduzidas em Italiano com outras. Venetia por Tramezzino 1562. 8.

Carta escrita de Goa ao Padre Geral em o primeiro de Dezembro de 1560. Outra escrita em 8. do dito mez aos Padres de Portugal. Sahiraõ vertidas em latim. Lovanii apud Rutgerum Welpium 1566. 8. a pag. 334. até 387. & ibi per eundem Typ. 1570. 8. a pag. 182. até 215. e em Italiano Venetia por Tramezzino 1562. 8.

Carta escrita de Goa a 13. de Dezembro de 1560. Traduzida em latim com outras. Lovanii apud Rutgerum Welpium 1566. 8. a pag. 400. até 477. e em Italiano. Venetia por Tramezzino 1562. 8.

Duas cartas escritas de Goa no primeiro de Dezembro de 1561. aos Padres de Portugal Traduzidas em Italiano com outras. Venetia por Tramezzino 1565. 8.

Carta escrita de Goa em 16. de Dezembro de 1561. aos Padres de Portugal em que trata do martyrio do Padre Gonçalo da Silveira. Vertida em latim pelo Padre Maffeo nas *Epist. Ind.* lib. 2. *Epist.* 4. Florentiæ apud Philippum Junctam 1588. fol.

Carta do Reyno de Umbra escrita a 14. do Novembro de 1563. aos Irmãos da Europa. Sahio nas *Cart. do Jap. e China.* Evora por Manoel de Lyra 1598. fol. a fol. 131. Vertida em latim pelo Padre Manoel da Costa de Japonic. rebus lib. 4. Coloniae apud Geruinum Calenium 1574. 8. a pag. 350.

Tom. III.

até 357. & Dilingæ apud Sebaldum Mayer 1571. 8. a pag. 205. até 210. &c. e por Maffeo *Epist. Ind.* lib. 3. Florentiæ apud Junctam. 1588. fol. e em Castellano. Alcala por Juan Iniguez de Lequerica 1575. 8. fol. 157. e Coimbra por Antonio de Mariz 1570. 4. a fol. 448. &c.

Carta aos Irmãos da India escrita de Firando a 3. de Outubro de 1564. Sahio na 1. Part. das *Cart. do Jap. e China.* Evora por Manoel de Lyra 1598. fol. a fol. 145. Traduzida em Castellano. Alcala por Juan Iniguez de Lequerica 1575. 4. a fol. 171. e Coimbra por Antonio de Mariz 1570. 4. a fol. 378. Em latim pelo Padre Costa *Epist. Japon* lib. 4. Dilingæ apud Sebaldum Mayer 1571. 8. a pag. 218. vers. até 225. vers. & Coloniae apud Calenium 1574. 8. a pag. 368. até 378. e Lovanii apud Welpium 1570. 8. a pag. 280. e por Maffeo *Epist. Indic.* lib. 3. *Epist.* 8. Florentiæ apud Junctam 1588. fol.

Carta escrita do Ximabara ao Padre Cosme de Torres em 15. de Novembro de 1564. Sahio na 1. Part. das *Cart. do Jap. e China.* Evora por Manoel de Lyra 1598. fol. a fol. 157. Traduzida em Castellano. Coimbra por Antonio de Mariz 1570. 4. a fol. 405.

Carta aos Padres, e Irmãos da India, e China escrita de Miaco a 20. de Fevereiro de 1565. Sahio na 1. Part. das *Cart. do Japão, e China.* Evora por Manoel de Lyra 1598. fol. a fol. 172. e Coimbra por Antonio de Mariz 1570. 4. a fol. 449. Traduzida em latim pelo Padre Costa *Rer. à Societ. in Ind. gest.* lib. 5. Coloniae apud Geruinum Calenium 1574. 8. a pag. 418. até 433. e por Maffeo *Epist. Ind.* lib. 4. Florentiæ apud Junctam 1588. fol. e em Castellano. Alcala por Juan Iniguez de Lequerica. 1575. 4. a fol. 200.

Carta escrita em Miaco a 6. de Março de 1565. ao Padre Francisco Peres, e mais Irmãos da China. Sahio nas *Cart. do Jap. e China.* Evora por Manoel de Lyra 1598. fol. a fol. 177. e Coimbra por Antonio de Mariz 1570. 4. a fol. 463. Vertida em latim pelo Padre Manoel da Costa. *Rer. à Societ. in Ind. gestar.* lib. 5. Coloniae apud Calenium 1574. 8. a pag. 433. até 439. e por Maffeo *Epist. Ind.* lib. 4. e em Castellano Alcala por Juan Iniguez de Lequerica 1575. a fol. 307.

Carta escrita de Miaco a 27. de Abril de 1565. aos Irmãos da India. Sahio na 1. Par-

te das *Cart. do Jap. e Ind.* Evora por Manoel de Lira 1598. fol. a fol. 181. vers. e Coimbra por Antonio de Maris 1570. 4. a fol. 474. traduzida em Latim pelo Padre Costa *Rer. a Societ. in Ind. gest.* lib. 5. Coloniae apud Calenium 1574. 8. a p. 439. até 446. e por Mafeo *Epist. Ind.* lib. 4. e em Castelhana. Alcala por Lequerica 1375. 4. a fol. 212.

Carta escrita de Miaco a 19. de Junho de 1565. aos Padres, e Irmaos de Bungo. Sahio na 1. Parte das *Cartas do Jap. e Chin.* Evora por Manoel de Lira 1598. fol. a fol. 485. e Coimbra por Antonio de Maris 1570. 4. a fol. 484. e em Castelhana. Alcala por Lequerica 1575. 4. a fol. 216. vers.

Carta escrita de Miaco a 22. de Julho de 1565. para os Padres, e Irmaos da China. Sahio na 1. Parte das *Cart. de Jap. e China.* Evora 1598. fol. a fol. 189.

Carta escrita de Canga a 3. de Agosto de 1565. Sahio na 1. Parte das *Cart. do Jap. e China.* Evora 1598. fol. a fol. 190. vers. e Coimbra por Antonio de Maris 1570. 4. a fol. 507. vers. em Latim por Mafeo *Epist. Ind.* lib. 4. *Epist. 4.* Florentiae apud Junctam 1588. fol. e em Castelhana. Alcala por Lequerica 1575. 4. a fol. 223.

Carta escrita do Sacay a 30. de Junho de 1566. para os Padres da Companhia. Sahio na 1. Parte das *Cart. do Jap. e China.* Evora 1598. fol. a fol. 201. e Coimbra por Antonio de Mariz 1570. 4. a fol. 536. e em Castelhana. Alcala por Lequerica 1575. 4. a fol. 240. vers.

Carta escrita do Sacay a 5. de Setembro de 1566. para os Padres, e Irmaos do Collegio de Goa. Sahio na 1. Parte das *Cart. do Jap. e Chin.* Evora 1598. fol. a fol. 210. e Coimbra por Antonio de Maris 1570. 4. a fol. 546. vers. e em Castelhana. Alcala por Lequerica 1575. 4. a fol. 245. vers.

Carta do Sacay a 24. de Janeiro de 1566. para hum Padre do Collegio de Goa. Sahio na 1. Parte das *Cart. do Jap. e China.* Evora 1598. fol. a fol. 212. e Coimbra por Antonio de Mariz 1580. 4. fol. 552. vers. e em Castelhana. Alcala por Lequerica 1575. 4. a fol. 248. vers.

Tres Cartas escritas do Sacay. A 1. escrita a 22. de Junho de 1567. A 2. a 8. de Julho do dito anno; e a 3. a 4. de Outubro de 1568. Sahiraõ na 1. Parte das *Cart.*

do Jap. e China. Evora 1598. fol. a fol. 240. 242. e 250. A 2. que he muito larga foy traduzida em Castelhana, e sahio Alcala por Iuan Iniguez de Lequerica 1575. 4. a fol. 270.

Carta escrita de Miaco no primeiro de Junho de 1569. ao Padre Belchior de Figueiredo. Na 1. Parte das *Cart. do Jap. e China.* a fol. 156. e vertida em Castelhana. Alcala por Lequerica 1575. 4. fol. 285.

Carta escrita de Bungo em 12. de Julho de 1569. ao Padre Belchior de Figueiredo. Na 1. Parte das *Cart. do Jap. e Chin.* a fol. 256. vertida em Castelhana. Alcala por Lequerica 1575. 4. fol. 299.

Quatro Cartas escritas de Miaco a 1. no primeiro de Dezembro de 1570. A 2. em Março de 1571. A 3. em 20. de Março do dito anno. e a 4. a 5. de Mayo do mesmo anno. Sahiraõ na 1. Parte das *Cart. do Jap. e China.* Evora por Manoel de Lira 1598. fol. a fol. 287. vers. 305. vers. e 306.

Carta escrita de Miaco a 28. de Setembro de 1571. para o Padre Antonio de Quadros Provincial da India. Na 1. Parte das *Cart. do Jap. e Ind.* a fol. 311. He muito extensa. Foy vertida em Latim pelo Padre Mafeo *Epist. Ind.* lib. 4. Florentiae apud Junctam 1588. fol. a pag. 455.

Carta escrita de Miaco a 4. de Outubro de 1571. para o Padre Quadros Na 1. Parte das *Cartas do Jap. e Chin.* a fol. 330. vers. e vertida em Latim por Mafeo *Epist. Ind.* a pag. 460.

Carta para o Padre Francisco Cabral escrita de Miaco a 20. de Abril de 1573. Na 1. Parte das *Cart. do Jap. e Chin.* a fol. 338. e traduzida em Latim por Mafeo *Epist. Ind.* a pag. 463.

Carta para o mesmo Padre Cabral escrita de Miaco a 20. de Mayo de 1573. He muito extensa. Sahio na 1. Parte das *Cart. do Jap. e Chin.* a fol. 343.

Tres Cartas escritas de Usuqui do Reyno de Bungo a 1. a 20. de Agosto de 1576. A 2. a 5. de Junho de 1577. A 3. a 9. de Setembro do dito anno. Sahiraõ na 1. Parte das *Cart. do Jap. e Chin.* Evora por Manoel de Lira 1598. fol. a fol. 363. vers. 374. e 387.

Carta para o Padre Vizitador escrita a 10. de Agosto de 1577. Sahio na 1. Parte das *Cart. do Jap. e Chin.* a fol. 397

An-

Annua do Japaõ de 6. de Junho de 1577. Traduzida em Italiano pelo Padre Gaspar Spitilli Jesuita. Roma por Ludovico Zanetti 1579. 8.

Quatro Cartas escritas de Usuqui. A 1. a 30. de Setembro de 1578. A 2. a 16. de Outubro. A 3. e 4. do mesmo mez, e anno. Sahiraõ na 1. Parte das *Cart. do Jap. e China.* Evora por Manoel de Lira 1598. fol. a fol. 403. vers. 416. 428. e 430.

Annua do Japaõ de 12. de Outubro de 1580. Traduzida em Italiano pelo Padre Gaspar Spitilli Jesuita. Roma por Ludovico Zanetti 1593. 8.

Carta escrita de Miaco a 14. de Abril de 1581. Sahio na 1. Parte das *Cart. da Jap. e Chin.* Evora por Manoel de Lira 1598. fol. fol. 1.

Tres Cartas escritas de Quitanoxo. A 1. a 19. de Mayo de 1581. A 2. a 20. e a 3. a 29. do dito mez do mesmo anno. Sahiraõ na 2. Parte das *Cart. do Jap. e China.* Evora por Manoel de Lira 1598. a fol. 9. 13. e 13. vers. Traduzidas em Italiano. Roma por Francisco Zanetti 1584. 8.

Carta para o Geral da Companhia escrita de Cochinoçu a 31. de Outubro de 1582. Sahio no 2. Tom. das *Cart. do Jap. e Chin.* a fol. 47. vers.

Carta para o Padre Geral em que escreve a morte de Nobunanga a 5. de Novembro de 1582. He muito extensa. Sahio no 2. Tom. das *Cart. do Jap. e Chin.* a fol. 61.

Carta de Cochinoçu em 13. de Fevereiro de 1583. Sahio na 2. Part. das *Cart. do Jap. e Chin.* a fol. 86. vers. Traduzida em Italiano. Roma por Francisco Zanetti 1596. 8.

Annua do Japaõ para o Padre Geral em 2. de Janeiro de 1584. Na 2. Parte das *Cart. do Jap. e Chin.* a fol. 89. até 95. Traduzida em Italiano. Roma por Francisco Zanetti 1596. 8.

Carta para o Padre Alexandre Valignano Provincial da India escrita de Nangazaqui a 20. de Janeiro de 1584. No 2. Tom. das *Cart. do Jap. e Chin.* a fol. 95.

Annua do Japaõ ao Padre Geral escrita de Nangazaqui a 3. de Setembro de 1584. No Tom. 2. das *Cart. do Jap. e Chin.* a fol. 102. até 104. Vertida em Italiano. Roma por Francisco Zanetti 1590. 8.

Carta para o Geral da Companhia de 31. de Agosto de 1584. No Tom. 2. das *Cart.*

do Jap. e China a fol. 111.

Carta Annual das partes de Ximo do anno de 1585. para o Padre Gerál escrita em Nangazaqui 1. de Outubro de 1585. No Tom. 2. das *Cart. do Jap. e Chin.* a fol. 126. até 133.

Quatro Cartas escritas em Nangazaqui ao Padre Geral A1. escrita a 20. de Agosto de 1585. A 2. a 13. de Novembro; a 3. a 27. de Agosto, e a 4. ao 1. de Outubro do mesmo anno. Sahiraõ no Tom. 2. das *Cart. do Jap. e Chin.* a fol. 120. até 146. 151. até 159. e 159. até. 166. vers.

Cartas para o Padre Alexandre Valignano Provincial da India escrita de Ximonoxequi a 17. de Outubro de 1586. No Tom. 2. das *Cart. do Jap. e Ind.* a fol. 172.

Carta na qual relata as grandes guerras, alteraçoes, e mudanças que houve nos Reynos do Japaõ, e da cruel perseguição que o Rey universal do Japaõ alevantou contra os Padres da Companhia, e contra toda a Christandade escrita de Arima a 20. de Fevereiro de 1580. No Tom. 2. das *Cart. do Jap. e Chin.* a fol. 187. até 225. e Lisboa por Antonio Alvares 1589. 8. vertida em Italiano. Roma por Francisco Zanetti 1590. 8.

Carta para o Vice Provincial de 22. de Julho de 1589. No Tom. 2. das *Cart. do Jap. e Chin.* a fol. 262. vertida em Italiano Roma por Ludovico Zanetti. 1590. 8.

Carta Annua do Japaõ escrita de Canzuza a 7. de Outubro de 1589. ao Padre Valignano Vizitador da Companhia.

Carta Annua do Japaõ ao Padre Geral escrita de Nangazaqui a 12. de Outubro de 1590. Sahiraõ estas duas cartas traduzidas em Latim pelo Padre Gaspar Spittili Jesuita. Roma por Ludovico Zanetti 1593. 8.

Annua do Japaõ dos annos de 1591. e 1592. Sahiraõ vertidas em Italiano pelo Padre Ubaldino Bartolini Jesuita. Roma por Ludovico Zanetti 1565. 8.

Annua do Japaõ escrita de Nangazachi a 20. de Outubro de 1595. onde se relata a morte de Quabacondono Emperador do Japaõ. Sahio traduzida em Italiano pelo P. Gaspar Spitilli Jesuita. Roma por Ludovico Zanetti 1598. 8. e em Latim Moguntiae apud Ioannem Albinum 1598. 12. com este titulo *Nova relatio Historica de Statu rei Christianae in Japonia, & de Quabacondoni*

bacundoni Monarchæ Japonici trucidatione.

Relação da Embaxada del Rey da China a Taicosama Emperador do Japão em o anno de 1596. e dos prodigios, que acontecerão antes desta Embaxada. Traduzida em Italiano pelo P. Francisco Mercati Jesuita. Roma por Ludovico Zanneti 1599. 8.

Relação da gloriosa morte de 26. Crucificados a 5. de Fevereiro de 1597. por ordem do Emperador do Japão remetida em 7. de Março ao P. Geral Claudio Aquaviva. Traduzida em Italiano pelo Padre Gaspar Spitali 1599. 8. e em Francez pelo P. Ioaõ de Bordes Jesuita. Pariz por Claudio Chapelet 1604. 14.

Historia do Japão dividida em tres Partes. Na 1. tratava do Clima, altura, qualidade, costumes, ritos, e origem do Japão. Na 2. como o Padre Mestre Francisco partio de Goa para o Japão com seus companheiros, e do fruto que fez desde o anno de 1549. até o de 1578. Na 3. tratava da conversão del Rey de Bungo até o tempo em que o author a escrevia. Nesta obra que foy feita por ordem do Padre Gaspar Coelho Viceprovincial do Japão consumio seu author seis annos continuos nos quaes houve dia que escrevia dez horas como confessa em huma Carta escrita de Miaco no anno de 1593. aos Padres da Companhia dos Collegios de Coimbra, e Evora acabando com estas palavras. *Mas porque a qualidade da Historia, e o pezo della require ser muito exactamente limada, e metida na forja de deligente examinação, fica o Padre Vizitador Alexandre Valignano encarregado para tomar o assumpto desta revista, e ainda este anno de 1593. a tornou nosso Padre Geral a encomendar encarecidamente que se acabasse, e se vier a efeito creyo que será hum pedaço de recreação aos carissimos Irmaõs, que com taõ intenso amor desejão saber as cousas do Japão, e acharse nelle, e a que na Historia não menos lhe agradará, serão as cousas de que até agora não tiverão noticia por haver muitas que não foram referidas nas cartas que lá foram enviadas.* Desta obra como desta declaração de seu author faz memoria o Padre Antonio Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Lisboa* pag. 972.

LUIZ DA GAMA natural da Villa de Guimaraens do Arcebispado de Braga.

Para eternizar as glorias da sua patria escreveu na lingua Latina em que era muito perito, como tambem na Arte Poetica.

Historia Vimaranensis. Da qual, como de seu Author faz menção o Licenciado Jorge Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 3. p. 236. no Comment. de 12. de Mayo Letr. B.

Orationes, Carmina, variaque Auctorum Loca. fol. M. S. Conserva-se na *Bib. Real.*

Fr. LUIZ GRACEZ alumno da Sagrada Ordem dos Prégadores, e Conventual em o reformado Convento de Bemfica. Sendo Confessor das Religiosas do Convento de Chellas situado em hum ameno vale do suburbio de Lisboa. Escreveo, *Vidas das Madres Izabel dos Anjos, e Juliana de JESUS Religiosas no dito Convento M. S.* Desta obra como do Author se lembraõ Jorge Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 3. p. 312. col. 2. no Comment. de 18. de Mayo letr. I. e Fr. Pedro Mont. *Claustr. Dom.* tom. 3. p. 251.

LUIZ GODINHO Coadjutor temporal da Companhia de Jesus natural da Villa de Beringel da Provincia Transtagana e filho de Manoel Fialho, e de Izabel Martins. Recebeo aroupeta em o Noviciado de Evora a 21. de Abril de 1685. quando contava 23. annos de idade. Verteo da lingua Italiana em a materna.

Novena de Santo Stanislao Koska. Napolés. Por Francisco Rinchart. 1720. 12.

LUIZ GODINHO DE NIZA Official Mayor da Secretaria das Mercês, e Expediente nasceu em Lisboa sendo filho de Domingos Godinho, e Antonia Vaz sua prima. Teve natural affluencia para a Poesia Latina, e Portugueza metrificando em ambas com suavidade, e elegancia de que teve por theatro a Academia dos Anonimos da qual foy insigne Collega. Falleceo na patria a 21. de Novembro de 1717. Jaz sepultado em o Carneiro dos Terceiros da Ordem do Carmo da qual era irmaõ. Dos versos que compoz na lingua Vulgar, e Latina se podia formar hum volume merecendo entre os Latinos distinta memoria.

Elegia in Resurrectionem Christi Domini
M. S.

Elegia in Ascensionem Servatoris nostri
M. S. Fle-

Elegia à Canonizaçãõ de Santo André Avellino. M. S.

Poema Heroico ao nascimento do Principe D. Ioaõ filho primogenito delRey D. Pedro II.

Nos Progressos Academicos da Academia dos Anonimos. Lisboa por Joseph Lopes Ferreira 1718. 4. Sahiraõ as obras seguintes.

Dez Epigrammas Latinos a pag. 39. 51. 64. 151. 174. 190. 197. 326. 327. 338.

Cinco Sonetos Portuguezes a pag. 43. 121. 125. 140. 115.

Outo Outavas Portuguezas a huma Fonte a pag. 165.

LUIZ DE GOES DE MATOS professor de Jurisprudencia Cesarea em a Universidade de Coimbra donde depois de ter administrado diversos lugares com igual litteratura, que desinteresse foy promovido a Dezembargador da Casa da Suplicaçãõ a 29. de Mayo de 1633. Sendo em o anno de 1621. Juiz do Crime da Cidade de Lisboa publicou.

Memorial dos Servicos que fez em o anno e meyo que serve este Officio. Lisboa por Giraldo de Vinha 1621. fol.

LUIZ GOMES natural de Lisboa Prior da Parochial Igreja de S. Lourenço da Villa de Santarem, bom Theologo, e excellente Prégador. Falleceo na patria no anno de 1698. De muitos Sermoens que prégou com aplauzo se imprimio.

Sermaõ da Natividade da Serenissima Virgem Maria Mãy de Deos, e Senhora nossa em a Misericordia desta Corte, e Cidade de Lisboa. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1698. 4.

LUIZ GOMES FERREIRA natural do Lugar de S. Pedro de Rates na Provincia do Minho professor de Arte Chirurgica que pelo largo espaço de vinte annos com felicidade exercitou em as Minas da America Portugueza. Compoz.

Erario mineral dividido em doze Tratados Lisboa por Miguel Rodrigues Impressor do Senhor Patriarcha. 1735. fol.

P. LUIZ GONZAGA natural de Lisboa filho de Manoel Fernandes, e Anna do O. Foy admetido ao instituto da Com-

panhia de Jesus em o Noviciado patrio a 4. de Agosto de 1683. quando contava defasete annos de idade. Aprendeo letras humanas, e as ensinou em o Collegio de Evora onde tambem ouvio Filozofia. Aplicou-se ao estudo da Mathematica, que dictou no Collegio de Santo Antaõ de Lisboa merecendo instruir com os perceitos de taõ sublimme Faculdade ao Principe D. Ioaõ que hoje felimente reyna. Foy Reytor do Collegio de Santo Antaõ, e Propozito da Casa professa de Saõ Roque onde falleceo a 14. de Março de 1747. quando contava 81. annos de idade, e 64. de Religiaõ. Delle faz breve memoria o Padre Francisco da Fonseca *Evor. glorios.* p. 434. Publicou.

Sermaõ da Canonizaçãõ de S. Francisco Xavier no ultimo dia da sua Novena prégado na Casa professa de S. Roque de Lisboa em 12. de Março de 1706. Lisboa por Miguel Manescal 1706. 4.

Sermaõ de açãõ de graças na festa que fez o Serenissimo Infante D. Manoel livrando da queda que deu de hum Cavallo na ponte de Pedrouços, no Real Mosteiro das Religiosas da Madre de Deos aos 17 de Dezembro de 1712. Lisboa pelo dito Impressor. 1713. 4.

Relaçãõ das Festas que os Padres da Companhia de JESUS da Casa professa de S. Roque em a Cidade de Lisboa fizeram em a Beatificaçãõ do B. Padre Joaõ Francisco Regis Sacerdote professo da mesma Companhia. Lisboa por Paschoal da Silva Impressor delRey. 1717. 4. Sahio sem o seu nome.

P. LUIZ GONZALVES DA CAMARA nasceo na Ilha da Madeira onde teve por progenitores a Ioaõ Gonzalves da Camara de Lobos Capitaõ mór da Ilha da Madeira, e a D. Leonor de Vilhena filha de D. Joaõ de Menezes Conde de Tarouca, Prior do Crato, Mordomo mór dos Serenissimos Monarchas D. Ioaõ 2. e D. Manoel, e por irmaõ a Simaõ Gonzalves da Camara primeiro Conde da Calheta. Estudou na Universidade de Pariz as linguas Latina, Grega e Hebraica, e depois Filozofia, e Theologia, e como a natureza o dotou de engenho agudo, e facil comprehensãõ sahio eminente na intelligencia daquelles idiomas, e investigaçãõ destas Faculdades. Restaurada a Universidade de Coimbra

bra por El Rey D. Ioaõ o III. entre os Mestres que vieraõ de Pariz para regentar as Cadeiras foy hum delles Luiz Gonzalves cujo nome se fazia mais plausivel pela feliz uniaõ do esplendor do nascimento e profundidade de sciencia da qual deu evidente testemunho quando no termo de tres dias compoz a Oraçaõ de Sapiencia com que se costumavaõ abrir as Escolas na Universidade recitando-a com tanta viveza que arrebatou as atençoens de todos os ouvintes. A este tempo lançava os primeiros alicesses a Companhia de Jesus em Coimbra, e atrahido das persuasoens do P. Pedro Fabro Companheiro de Santo Ignacio a quem em Pariz tratara com summa familiaridade, desprezou heroicamente todo o aplauzo academico, e abraçou o instituto da Companhia a 2. de Abril de 1545. Para extinguir a memoria da patria, e amor dos parentes alcançou faculdade para ter o Noviciado em Valença peregrinando cento, e sincoenta legoas até chegar a este domicilio em que dezempenhou as obrigaçoens de Noviço sendo Veterano em todo o genero de virtudes. Ainda não contava completos tres annos de Religiozo quando foy nomeado pelo Padre Simaõ Rodrigues, Reitor do Collegio de Coimbra em cujo governo abonou a acertada eleiçaõ que se fizera da sua pessoa fazoando a verdura dos annos com a madureza das acçoens. Para consolaçaõ dos Christãos, que padeciaõ horrorosas molestias nas masmorras de Tetuaõ se offereceo com prompta vontade manifestando em taõ laboriosa empreza a ardente charidade que lhe abrasava o coração até que contrahindo huma grave enfermidade passou a Ceuta onde foy tratado benevolmente por D. Affonso de Noronha irmão do Marquez de Villa Real Capitão daquella Praça. Restituído a Portugal no anno de 1550. foy eleito Confessor do Principe D. Joaõ por ser chamado a Roma o Padre Simaõ Rodrigues por Santo Ignacio que ocupava este lugar. Passados tres annos partio para a Curia como Procurador da Provincia de Portugal onde seu grande Patriarcha como insigne Mestre de Theologia Mystica conhecesse por repetidos exames que fez do seu espirito que observava exactamente as Constituiçoens, o elegeo Superior da Casa professa de Roma, e de tal modo dezempenhou as obrigaçoens deste lu-

gar que o mandou no anno de 1555. por Visitador da Provincia de Portugal. Tendo chegado a Lisboa para exercitar este lugar chegou noticia da morte de Santo Ignacio por cuja causa foy obrigado partir segunda vez a Roma para assistir ao Capitulo Geral em que foy eleito Geral o Padre Diogo Laines, e elle Assistente da Provincia de Portugal. Desta incumbencia foy promovido a outras mais honorificas quaes eraõ de Mestre, e Confessor del Rey D. Sebastiaõ e como não podesse a madureza do seu juizo moderar o inquieto animo deste Principe inclinado a emprezas arduas, e temerarias, penetrado da fatalidade que ameaçavaõ a todo o Reyno com a jornada de Africa, cahio gravemente enfermo e recebidos os Sacramentos com summa piedade espirou no Collegio de Santo Antaõ de Lisboa a 15. de Março de 1575. quando contava 57. annos de idade. Do Collegio antigo de Santo Antaõ foy tresladado para o novo, e depois para a Capella do Santo Crucifixo da Casa professa de S. Roque onde jaz seu irmão Martim Gonzalves da Camara. Com excessivas demostraçoens de sentimento recebeu em Evora a noticia da sua morte El Rey D. Sebastiaõ vestindo se de luto, e recolhido em huma casa pelo espaço de tres dias não admetio neste tempo pessoa alguma á sua presença. Fazem honorifica memoria deste Varaõ religioso *Hist. Societ. Part. 4. lib. 3. n. 184. até 188. Guerreiro Coroa de Sold. esforçados. Part. 1. cap. 15. Andrad. Var. Illustr. da Comp. Tom. 5. Telles Chron. da Comp. da Provinc. de Portug. Part. 2. liv. 6. cap. 44. 46. 57. e 58. Tanet Societ. Jes. Apostol. imitat. pag. 151. Barb. Mem. Pol. e Mil. del Rey D. Seb. Part. 1. liv. 1. cap. 16. Santos Hist. Sebast. liv. 1. cap. 4. Franco Imag. da Virt. em o Novic. de Coimb. Tom. 1. liv. 1. cap. 6. até 18. Antonio Ferreir. Poem. Lusit. Cart. 3. do liv. 2.*

*Porque não ousarei livre contigo
Clarissimo Luiz Sprito puro
Só da verdade, e da virtude amigo,
Porque não ousarei em tanto escuro
Mostrar a clara luz que tu descobres,
Tomandote por guia, e por meu muro!
São da terra os thezouros affás nobres
Estes desprezas, mostras os divinos
Dons do Ceo quanto em ti mais os encobres.*

Foraõ

Forão por ti os nossos tempos dignos.
 Dever áquella idéa hum Rey formado.
 De que tantos atraz forão indignos,
 Por que foy de Filippe festejado
 Do seu grande Alexandre o nascimento
 Se não pelo Mestre a que foy dado!
 Quem não ve o geral contentamento
 Das altas esperanças em que crias
 Ao mundo nova luz no ornamento.

Compoz por ordem del Rey D. Ioaõ o III.
 em o tempo, que affistio em Roma.

Diario das Acçoens de Santo Ignacio de Loyola. Cujá prefacão está impressa na *Imag. da Virt. do Nov. de Coimb.* Tom. 1. liv. 1. cap. 7. §. 10. composta pelo Padre Antonio Franco. Desta obra, e de seu author se lembra Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter. Lit. L. n. 33.*

Practica feita a El Rey D. Joaõ o III. sobre a restituição do sitio que tinhaõ os Padres da Companhia para nelle se fundar o Collegio de Coimbra. Começa. *As obrigaçoens Senhor, que a Companhia tem de V. A. &c.* Está impressa na 2. Part. da *Chron. da Comp. da Provincia de Portug.* liv. 6. cap. 35. §. 2. até 7. composta pelo Padre Balthazar Telles.

LUIZ GONZALVES CATELLA
 natural da Villa do Vimieiro titulo de Condado em a Provincia Transtagana filho de Luiz Gonsalves Chaves, e Brazia Estevens Catella. A natureza o dotou de igual engenho para perceber as letras humanas como as Divinas sendo Collegial, e Secretario do Collegio da Purificação em Evora onde recebeu o grao de Mestre em Artes, e Bacharel em Theologia. A integridade dos costumes, e madureza de talento o habilitaraõ para Prior da Parochial Igreja de S. Gens em Montemór o novo donde passou para Igreja Matriz da Villa de Arrayolos, e do Hospital Real da Cidade de Evora. Foy muito inclinado á Poesia vulgar na qual compoz muitas obras em todo o genero de metros das quais se fez unicamente publica a seguinte.

Cancion a la gran victoria, que tuvieron nuestras armas de el exercito de España sitiando a nuestra plaza de Campo mayor en Oçtobre del año de 1712. Evora na Officina da Universidade 1713. 4.

Tom. III.

LUIZ GONZALVES PINHEIRO
 natural de Lisboa, e filho de Francisco Gonsalves, e Domingas Francisca. Depois de aprender os rudimentos grammaticaes na patria frequentou a Universidade de Coimbra até receber o grao de Bacharel na Faculdade dos Sagrados Canones. Restituido á patria, e ordenado de Presbitero exercitou o officio de Patrono de causas Forenses com igual sciencia, que desinterece. Para o ministerio do pulpito o ornou a natureza de singulares dotes, discorrendo com subtileza, e representando com gravidade. Falleceo repentinamente em Lisboa a 17. de Outubro de 1727. Publicou, *Sermaõ da Encarnação do Verbo Divino em a Parochial de S. Joaõ da Praça estando exposto o Santissimo Sacramento.* Lisboa por Jozé Lopez Ferreira Impressor da Rainha 1719. 4.

Sermaõ de Nossa Senhora dos Remedios no Convento das Religiosas de Santa Monica da Cidade de Lisboa Oriental. Lisboa por Bernardo da Costa Impressor do Serenissimo Infante 1723. 4.

Sermaõ na Profissão das Madres Soror Francisca Caetana, e Margarida Ignacia irmãs do author no Convento das Religiosas de Santa Monica em 2. de Setembro de 1724. Lisboa na Officina da Musica 1724. 4.

Com o suposto nome de sua irmaã Sor Margarida Ignacia Religiosa de Santo Agostinho no Convento de Santa Monica de Lisboa.

Apologia a favor do Padre Antonio Vieyra da Companhia de Jesus da Provincia de Portugal porque se desvanee, e convence o Tratado que com o nome de Crizis escreveu contra elle a Reverenda Senhora D. Ioanna Ignez da Cruz Religiosa de S. Ieronimo da Provincia de Mexico das Indias Occidentaes. Lisboa por Bernardo da Costa 1727. 4. Desta obra faz menção o author do *Theatro Heroico* Tom. 1. p. 453. onde descobre o nome do seu artifice.

Vida de Santa Maria Magdalena representada em 4. Estados. Pecadora. Penitente. Amante. Gloriosa. M. S. fol. Era escrita imitando o estylo do insigne Jacinto Freyre de Andrade, a qual deixou imperfeita.

O

P. LUIZ

P. LUIZ DE GOUVEA Religioso presbitero da Companhia de JESUS cujo sagrado instituto abraçou em Goa no anno de 1552. quando tinha 26. annos de idade. A mayor parte da sua vida passou em Cochim e Coulaõ occupado nos ministerios apostolicos de ensinar aos meninos os primeiros rudimentos, e instruir os Neofitos com os dogmas da Religião Christãã por cuja causa concitou contra a sua pessoa o odio dos idolatras chegando a tal excessõ que o privaraõ da vida com veneno em Cochim no anno de 1584. quando contava 58. de idade e 32. de Religioso. Delle se lembraõ Jarric. *Thez. rer. Ind.* Tom. 1. liv. 2. cap. 12. Bofius de *Signis Eccles.* sign. 6. Nadazi *Ann. dier. memor. S. J.* p. 92. col. 2. Alegambe *Mortes illust.* fol. 152. Antonio de Leon *Bib. Orient.* Tit. 6. Escreveo.

Carta de Coulaõ a 26. de Fevereiro de 1560. aos Padres da Companhia. Segunda carta de Coulaõ, e 3. escrita a 19. de Mayo do dito anno. Sahiraõ vertidas em Italiano Venetia por Michel Tramezzino 1562. 8.

Carta escrita de Cochim em o anno de 1561. onde relata a conversãõ delRey Salõ. Sahio com outras traduzida em Italiano ibi pelo dito Impressor 1565. 8.

*Carta escrita de Coulaõ a 15. de Janeiro de 1569. Sahio com outras traduzida em Italiano. Roma par le heredi di Antonio Bladi; 1570. 8. e em Latim pelo Padre Manoel da Costa Jesuita *Rer. à S. J. in Ind. gest.* Coloniae apud Germanum Caleonium 1574. 8. a pag. 89.*

No Archivo da Casa professa de Saõ Roque se conservaõ as seguintes Cartas do Padre Luiz de Gouvea.

Carta escrita de Coulaõ a 25. de Fevereiro de 1560. aos Padres de Goa.

Carta escrita de Coulaõ em Dominga de Palmas do dito anno aos mesmos Padres.

Carta escrita de Coulaõ a 19. de Mayo do dito anno. Carta escrita de Cochim para o Provincial no anno de 1561. Carta escrita de Coulaõ em 4. de Janeiro de 1561. aos Irmaõs da Companhia. Carta escrita em 8. de Janeiro de 1563. aos Padres de Portugal.

Carta escrita a 12. de Janeiro de 1564. aos Padres da Casa de S. Roque de Lisboa.

Carta escrita a 13. de Janeiro de 1568. aos Padres de Portugal.

LUIZ HENRIQUES illustre por nascimento, e naõ menos pelo talento com que poetizava na lingua vulgar de cuja metrificação existem algumas obras no *Cancioneiro de Gracia de Resende.* Lisboa por Herman de Campos 1516. desde fol. 97. até 106. sendo entre ellas as mais distintas.

Pranto à morte do Principe D. Affonso e Lamentação à delRey D. Joaõ o II.

Oração do Padre nosso glorzada.

Ao Duque do Bragança quando conquistou Azamor. Começa

A quinze de Agosto de treze, e quinhentos

Da era de Christo nosso Redemptor

Do que se passou estay muy atentos

No dia da Madre do mesmo Senhor.

O Duque excellente nosso Guiador

Dom James da Casa da antiga Bragança

De gente levando muy grande pujança

Geral Capitaõ partio vencedor.

LUIZ HENRIQUES natural da Cidade de Bragança em a Provincia Transmontana insigne professor de Medecina cuja faculdade exercitou com grande aplauzo do seu nome na Cidade de Valhadolid, e na sua Universidade foy Lente de Artes. Compoz.

Medecina Practica. M. S.

Tratado da Esfera. No prologo faz menção de outras duas obras. He ornado de diversas figuras mathematicas.

D. LUIZ HENRIQUES natural da Cidade de Malaga, e filho de pays Portuguezes quaes foraõ Diogo Gonzalves, e D. Catherina Telles nascido o primeiro em Villa nova de Portimaõ, e o segundo em a Cidade de Faro do Reyno do Algarve. Estudou Filosofia, e Medecina em Sevilha sabendo eminente nestas Faculdades como o era na lingua Latina, e Arte Poetica deixando para eterno testemunho do seu engenho as seguintes obras.

Poema a la Ciudad de Cadiz Consta de 37. outavas M. S.

Lyras al Rey D. Carlos II. M. S.

Poesias Sacras, heroicas, liricas, y burlescas. 4. M. S.

Tres Comedias intituladas.

Vengança, y amor logrados.

Obligar con rendimientos.

Los rayos de Italia. M. S.

Disceptationes Physiologicae, sive septem rerum naturalium explanationes exactissimae. M. S. fol.

Disceptationes Pathologicae, sive trium rerum contra naturam explicationes. M. S. fol.

Tractatus medicus de causa repetitionis febrium intermittentium M. S. 4.

LUIZ JACOME DA COSTA cuja patria se ignora. Foy muito versado na lição da Poesia, e Historia como ornado de perspicaz talento. Escreveo.

Discursos breves de successos largos. Consta de huma Novella de proza, e verso. Dedicada a D. Ioanna de Lacerda Religiosa no Mosteiro de Santa Clara de Guimaraens em 15. de Março de 1626. O original conservo em meu poder.

LUIZ JORGE natural de Lisboa muito perito na Arte Nautica, e naõ menos em a Geografia escrevendo em hum, e outro argumento com clareza, e sciencia como publicação estas duas obras.

Descripção da China.

Tabulas Nauticas

Das quaes, como de seu Author fazem memoria Ioan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit Litter.* lit. L. n. 36. e o addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ Tom. 1. col. 113. e no Tom. 2. da *Bib. Nautica* Tit. 3. col. 1172.

Fr. **LUIZ DE JESUS** natural da Villa de Cabrela situada na Provincia Transtagnana. Quando contava a idade de defanove annos deixou a amavel companhia de seus nobres pays Luiz Botelho de Mello, e D. Elvira Maria de Mancellos, e passando a Lisboa recebeu o habito de Ermita descalço de Santo Agostinho em o Convento de Nossa Senhora da Conceição do Monte Olivete a 31. Janeiro de 1693. e professou solemnemente a 2. de Fevereiro do anno seguinte. Exercitou com summa prudencia os lugares de Prior do Convento do Bom Jesus do Porto de Mós, Vizitador Geral, e Vigario eleito em o Capitulo celebrado em Montemor no anno de 1725. Falleceo no Convento do Porto de Mós a 31. de Dezembro de 1742. quando contava 68. annos de idade, e 49. de Religião. Do seu cadaver que este Tom. III.

ve flexivel pelo espaço de vinte, e quatro horas manou copioso suor com admiração dos circunstantes. Compoz.

Historia Miscellanea, que comprehende a Fundação dos Religiosos Descalços de Santo Agostinho na Villa de Santarem. Lisboa por Pedro Ferreira Impressor da Serenissima Rainha 1734. 4.

Anno Virgineo 1. Tom. Nelle se comprehendiaõ os Mezes de Janeiro, Fevereiro, e Março. Estava prompto para a impressão

Fr. **LUIZ DE S. JOZE** natural do lugar de Cetinheira freguesia de S. Domingos de Carmoens do termo da Villa de Torres Vedras do Patriarchado de Lisboa. Na idade de 17. annos abraçou o Serafico instituto na reformada Provincia de Santo Antonio professando tolemnemente em o Convento de Santo Antonio da Castanheira a 18. de Setembro de 1644. onde instruiu aos seus domesticos com as sciencias escholasticas. Ornado de natural afabilidade, e exacta observancia exercitou os lugares mais honorificos, sendo Guardiaõ do Collegio de Coimbra, Comissario das Provincias do Brasil, Vizitador das Provincias dos Algarves e Soledade, Disfuidor Geral, e ultimamente Provincial eleito no anno de 1687. Foy Qualificador do Santo Officio, e dos grandes Prégadores do seu tempo. Falleceo piamente no Convento de Lisboa a 27. de Março de 1704. Publicou.

Silva concionatoria. Primeira Parte de Sermoens. Lisboa por Theotónio Crasbeck de Mello 1685. 4.

Segunda Parte. Conserva-se na Livraria do Convento de Lisboa M. S. prompta para a impressão.

Sermaõ da Dominga da Quinquagesima prégado na Capella Real. Lisboa por Ioaõ da Costa 1674.

Sermaõ de Nossa Senhora da Encarnação prégado em Santa Catherina freguesia de Lisboa. Lisboa pelo dito impressor 1675. 4.

Sermaõ de N. Senhora da Piedade prégado na Igreja das Chagas de Lisboa. Lisboa por Antonio Rodrigues de Abreu. 1676. 4.

Estes tres Sermoens sahiraõ traduzidos em a lingua Castelhana na *Laurea Lusitana.* Madrid por Andres Gracia de la Iglesia 1679. 4.

Sermaõ da Dominga infra octava do Nascimento

cinmento prégado na Sé de Lisboa. Sahio na Laurea Portugueza, e Veridario de varias flores Evangelicas plantado por alguns insignes Oradores Portuguezes. Lisboa por Miguel Deslandes 1687. 4. a pag. 199.

Vidas de S. Pedro de Alcantara, e Santa Roza de Viterbo. Sahio nas Addicoens ao Flos Sanctorum de Fr. Diogo do Rozario da Ordem dos Pregadores. Lisboa por Antonio Crasbeck de Mello 1680. fol.

Delle faz memoria Fr. Ioan. a D. Ant. Bib. Francisc. Tom. 2. p. 299.

Fr. LUIZ LAMBERTO natural de Lisboa, e filho de Ioaõ Lamberto, e Antonia de Oliveira. Nobilitou a insigne Ordem dos Pregadores, cujo habito, e instituto professou no Real Convento de Bemfica em 30. de Abril de 1656. com o claro talento que ostentou no pulpito merecendo universal aplauzo de todos os ouvintes pela fineza dos seus discursos estabelicida sobre a verdade das Escrituras, e autoridade dos Santos Padres. Falleceo no Convento de S. Paulo da Villa de Almada a 4. de Novembro de 1721. quando excedia a idade de 83. annos havendo muitos que cegara cuja molestia tolerou com heroica paciencia. Delle faz breve memoria Fr. Pedro Monteiro *Claustr. Dom. Tom. 3. p. 266.* Publicou.

Sermaõ na Profissão da Madre Soror Ignéz de S. Jozé Religiosa no Mosteiro do Sacramento de Lisboa. Lisboa por Bernardo da Costa de Carvalho 1691. 4.

Sermaõ prégado por ordem del Rey na sua Real Capella em o primeiro dia que se celebrou a approvaçã dos cultos da Serenissima, e Santa Princeza D. Ioanna. Lisboa por Miguel Deslandes Impressor del Rey 1693. 4.

LUIZ LOURENÇO DE SAMPAYO natural da Cidade de Beja situada na Provincia Transtagana. Teve igual instruçã nos perceitos militares que valerosamente practicou até chegar ao posto de Mestre de Campo, como nas maximas politicas, escrevendo.

Discurso politico, e militar emblema, que mostra com evidencia advertidos acertos para a conservaçã do Principe, e seu estado quando preciso lhe seja mover a guerra defensiva, e ofensiva com subsistencia contra outro posto mais poderoso. Lisboa por

Antonio Crasbeck de Mello 1670. 4.

Diçtames de Marte, e acertos de Bellona. M. S. Foy dedicada esta obra ao Excellentissimo Conde de Castelmilhor.

LUIZ DE LEMOS natural da Villa da Fronteira da Provincia Transtagana, insigne professor de Filosofia, e Medecina diçtando com aplauzo a primeira em a Universidade de Salamanca, e exercitando com felicidade a segunda na Cidade de Elerena em Andaluzia. Eraõ venerados os seus prognosticos como infalliveis naõ havendo doença aguda, ou enfermidade inveterada, que naõ cedesse á eficacia dos seus medicamentos regulados pelo singular methodo que uza-va. O seu nome he celebrado por famosos Medicos como saõ Gaspar dos Reys Franco *Camp. Elys. Jucund. Quæst. Quæst. 100 n. 23.* chamando-lhe *eruditissimus.* Zacuto de *Med. Princip. Hist. lib. 3. hist. ult. Vir in Galeni doctrina versatissimus. & in Præf. de Med. Princip. Hist. Tom. 1. eruditissimum & lib. 6. hist. 19. quæst. 11. strenuum in Arte medica virum* Ioan. Soar. de Brit. *Theatr. Litter. Lust. lit. L. n. 34 peritissimus.* Draud. *Bib. Classic. Halleverd. Bib. Curios. Taxander Cathal. Clar. Hisp. Script. e Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 2. p. 36. col. 1.* Compoz.

Commentaria in Galenum de Facultatibus naturalibus. Salmanticæ typis Gastij 1580. 4. & ibi apud Guilielmum Fochelium 1594. 4.

In libros XII. methodi medendi Galeni Commentaria. Salmanticæ apud Viduam Antonij Velazquez 1582. fol.

De optima prædicendi ratione libri VI. Judicium operum Magni Hippocratis. Salmanticæ apud Ildefonsum de Terranova, y Neyla 1595. fol. & Venetiis apud Robertum Majerum 1592. 8.

Paradoxorum, seu de Erratis Dialecticorum libri duo. Salmanticæ. 1585. 8.

Physicæ, ac Medicæ disputationes. Salmanticæ 1588. fol.

In librum Aristotelis de Interpretatione. Dedicado a D. Juliaõ de Alva Bispo de Portalegre. Salmanticæ apud Andream á Portonariis. 1558. 4. A esta obra, como a seu author celebra com o seguinte epigrama o insigne Francisco Sanches Brocense.

Magnus Aristoteles Romanas ductus in oras Discit

Discit Romano purius ore loqui.

Sedula subtilis quem limat litera Lemi;

Monstrat & implicitæ provida fila viæ.

*Lemus Lyfiacæ non ultima gloria gentis,
Et patriæ Lemus gloria prima suæ.*

LUIZ DE LEMOS natural de Lisboa filho de Antonio de Lemos, e Brazia Martins. Na idade de 18. annos abraçou o instituto de Jesuita a 8. de Abril de 1614. donde sahindo foy Vigario da Parochial Igreja da Villa de Alhandra do Patriarchado de Lisboa muito versado nas letras Sagradas, e profanas, e no ministerio de Orador Evangelico. *Compoz.*

Sermaõ de Santo Antonio prégado na Sé de Lisboa no anno de 1643. Dedicado ao Cabido da mesma Cathedral. Lisboa por Antonio Alvares 1737. 4.

Proverbios Portuguezes a que os Antigos chamaraõ Evangelhos pequenos; ditos, e ditados de velhas, horas desocupadas 1. Parte M. S. fol. Conserva-se na Livraria dos Capuchos de Santo Antonio desta Corte, como vimos. He disposto por ordem alfabetica, e neste volume se comprehende a letra A. até D. Consta de 219. folhas.

D. LUIZ LOBO DA SYLVEYRA Progenitor da Excellentissima Casa de Sarzedas nasceo em Lisboa para gloria desta inclita Cidade, e de seus illustrissimos pays D. Rodrigo Lobo Pagem da lança del Rey D. Sebastiaõ na batalha de Alcacer, Comendador de S. Ioaõ de Trancozo, e Santa Maria de Sarzedas, e de D. Maria de Noronha da Silveira Dama da Infanta D. Maria, filha de Fernaõ da Silveira Senhor de Sarzedas, e Sovereira Fermosa, e de D. Grimaneza Mascarenhas sua segunda mulher. Foy herdeiro dos Senhorios de seu pay e das Commendas de Santa Olalha em o Bispado de Miranda, e de Santa Maria de Sarzedas em o da Guarda ambas da ordem militar de Christo. Militou nas Praças de Ceuta, e Tangere com valor proprio do seu nascimento. Para o estudo da Genealogia teve natural inclinação que cultivou com profunda investigação, e incansavel disvelo merecendo por sua recta intenção, e prudente juizo ser hum dos mais famosos Genealogicos de Espanha. Falleceo na Corte de Madrid no anno de 1626. Foy cazado com

D. Ioanna de Lima filha de D. Diogo de Lima Commendador de Vitorinho, Camareiro mór do Infante D. Luiz, e de D. Maria Coutinho filha de Martim Affonso de Sousa de quem teve a D. Rodrigo Lobo da Silveira primeiro Conde de Sarzedas Governador, e Capitaõ General de Tangere, Prezidente do Senado de Lisboa, Conselheiro de Estado, e Guerra, e Vice-Rey da India: D. Sebastiaõ Lobo da Silveira Comendador de S. Ioaõ de Cambra, Governador de Macao que morreo naufragante no anno de 1648. D. Lourenço da Silveira que falleceo na India sem geração: D. Diogo Lobo que passando ao Oriente no anno de 1622. havendo ocupado diversos postos acabou heroicamente na restauração de Mombaça: Fernaõ da Silveira que de Capitaõ de cavalos em Flandes, foy Almirante da Armada Real, e morreo gloriosamente a 14. de Janeiro de 1659. na batalha das Linhas de Elvas: D. Maria de Noronha que cazou com D. Fernando Mascarenhas primeiro Conde da Torre: D. Brites de Lima que se despozou com Nuno Alvares Botelho por cuja morte passou a segundas vodas com Francisco de Sá, e Menezes II. Conde de Penaguaõ. *Compoz.*

Nobiliario Historico que contem as descendencias; e açoens dos Serenissimos Reys deste Reyno de Portugal. Consta de duas Partes. A primeira comprehende desde o Conde D. Henrique até El Rey D. Fernando onde se incluem muitas familias descendentes dos Reys. A segunda principia em El Rey D. Ioaõ o I., e acaba em Philippe Prudente. O juizo que fórma desta obra o Padre D. Antonio Caetano de Souza (cuj original vio na Casa dos Condes de Sarzedas) no *Apparat. a Hist. Gen. da Cas. Real Portug.* p. 67. q. 50. he o seguinte *He hum dos melhores Nobiliarios deste Reyno, e mercede justamente a reputação em que o puzeraõ grandes Genealogicos.* Esta obra reduzida a compendio intentou imprimir seu author em Madrid onde falleceo, e vindo a poder do Duque de Medina de las Torres passou ao de D. Pedro de Brito Coutinho, e por sua morte ao eruditissimo Ioaõ Lucas Cortes; e ultimamente a D. Luiz de Salazar, e Castro como elle affirma no *Index de las glorias de la Casa Farnese* pag. 668. Estava com todas as licenças para se imprimir

mir no anno de 1627. com huma censura feita de ordem do Conselho Real por D. Thomaz Tamayo de Vargas, cujas copias se guardaõ na Livraria dos M. S. do Excellentissimo Duque do Cadaval. Celebraõ com os seguintes elogios este Nobiliario como a seu grande author Franckenau *Bib. Hisp. Gen. Herald.* p. 289. *Vir eruditissimus Stematumque patriæ nobilium historię gnarissimus*, onde affirma ter visto huma copia deste Nobiliario na *Bib. Real* de Pariz num. dos M. S. 1018. Ioaõ Salgado de Araujo *Ley Reg. de Portug.* Part. 2. n. 102. *mereen los escritos deste Cavallero em qualquier estado particular credito por ser en nuestra edad unico investigador, y apurador de cosas antigas.* Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. pag. 38. col. 1. *Scriptum reliquit, atque editioni paratum opus Genealogicum, cui multum deferre eos, qui hoc studio delectantur.* Salazar, y Castro *Glor. de la Cas. Farnes.* p. 668. *Vno de los mas illustres, y deligentes Escritores de Familas, que ha produzido Portugal.* Carvalho *Corog. Portug.* Tom. 2. p. 416. *com a sua erudição illustrou as Historias, e Familas deste Reyno.* Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Litter. Lusit.* lit. L. n. 37.

Historia Geral de França desde a morte de Henrique II. até o ultimo ediçto da Paz feito em Ruaõ por Henrique IV. fol. M. S. Desta obra faz menção na Carta seguinte.

Carta eserita de Lisboa a 7. de Julho de 1616. a Diogo Augusto de Thou Presidente da Corte de Pariz. Começa. *Ainda que V. m. de mim não tem nenhum conhecimento &c.* onde o increpa de que sendo Catholico escreve como parcial dos Calvenistas, e observa judiciosamente alguns factos que este Historiador narra fundado unicamente na sua authoridade, e opiniaõ. Sahio impressa na lingua Portugueza em que a escreveo D. Luiz Lobo da Silveira, e juntamente traduzida na Franceza em o ultimo Tomo das obras de Monsiur de Thou vertidas, em Latim da moderna, e magnifica Impressaõ de Londres por Samuel Buckley 1733. fol.

Na Bibliotheca do Excellentissimo Duque de Lafoens que foy do Emminentissimo Cardial de Sousa se conservaõ tres Sonetos de D. Luiz Lobo da Silveira por onde se manifesta que não deixava de ser professor da Arte da Poesia. Começa o 1. O

tempo he ja chegado de dar conta. O segundo. Corre o tempo traz tempo chega a conta. O terceiro. Deos que sem conta deu principio ao tempo.

P. LUIZ LOPES. Nasceo em a Villa da Vidigueira da Provincia Translagana onde teve por pãys a Estevaõ Jorge, e Maria Lopes. Quando contava quatorze annos de idade abraçou o instituto da Companhia de Jesus em o Noviciado de Evora a 20. de Dezembro de 1611. onde dictou Filosofia, e exactamente observou as virtudes Religiofas com que se fez exemplar dos seus domesticos. Foy Mestre dos Noviços em Evora, Reytor do Collegio de S. Miguel, Proposito da Casa Professa de Villaviçoza, Reytor do Noviciado de Lisboa, segunda vez do Noviciado de Evora, Secretario da Provincia do Brasil, Reytor dos Collegios de Coimbra, e Evora, e em taõ diversos lugares experimentaraõ os subditos huma brandura, que não degenerou em frouxidaõ. Cheyo de merecimentos, e annos que chegavaõ a 79. de idade e 65. de Religiaõ falleceo piamente no Collegio de Evora em o primeiro de Março de 1676. sendo sepultado na Capella de S. Francisco Xavier situada da Parte do Evangelho. Delle faz triplicada memoria o Padre Franco *Imag. de Virt. do Nov. de Evor.* liv. 1. cap. 32. e 33. *Annus glor. S. J. in Lusit.* p. 128. e *Annal S. J. in Lusit.* p. 361. n. 2. 3. e 4. Compoz *Vita P. Ludovici Alvarez veneno á Judæis propinato interempti* 25. *Novembris* 1590. 4. M. S. Conserva-se no Collegio de Evora como affirma o Padre Franco *Imag. da Virtud. do Colleg. de Coimb.* Part. 1. liv. 1. cap. 76. §. 23. de cuja obra como de seu author faz menção o Padre Francisco da Fonceca *Evora glorios.* p. 434.

LUIZ MACHADO PEREYRA mestre em Artes, e Doutor nos Sagrados Canones cujos grãos recebeu em a Universidade de Coimbra. Foy Mestre Escola da Cathedral de Miranda, e insigne Orador Evangelico onde no anno de 1656. em que a morte intempestivamente arrebatou ao Serenissimo Principe D. Theodosio filho del Rey D. Ioaõ IV., recitou

Sermaõ nas exequias do Senhor Principe D. Teodosio de saudosa memoria na Santa Sé de

de Miranda. Lisboa na Officina Crasbeckiana 1656. 4.

Fr. LUIZ DA MADRE DE DEOS nasceu em Lisboa no anno de 1607. sendo filho de Maximo Franco, e Anna Mendes. Quando contava a idade de dezasete annos como estivesse perfeitamente instruido nas letras humanas abraçou o instituto Serafico no Convento de S. Francisco de Guimaraens a 21. de Março de 1624. Com tanta applicação estudou as sciencias escolasticas, que mereceu dictar Filosofia aos seus domesticos no Convento de Santarem em o anno de 1636. e Theologia em 1639. até jubilar. Foy Guardião do Convento de Coimbra, Definidor da Provincia, e Confessor das Religiosas do Convento da Esperança de Lisboa, e Examinador das Tres Ordens Militares. Falleceu no Convento patrio em o anno de 1663. quando contava 46. annos de idade e 39. de Religião. Compoz.

Relectio de duratione gubernij Prælatorum Seraphicæ Religionis de observantia juxta Decreta Apostolica, & Sanctiones generales tam modernas, quam antiquiores. Ulyssipone apud Henricum Valente de Oliveira 1654. 4.

Traçtatus de Fide fol. M. S. Conserva-se na Livraria do Convento de S. Francisco de Lisboa.

Fazem delle memoria Fr. Fernando da Soled. *Hist. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 3. liv. 1. cap. 21. e Fr. Ioan. a D. Ant. *Bib. Franc.* Tom. 2. p. 301. col. 1.

LUIZ DA MAYA CROECER morador na Freguesia de S. Ioaõ do Real Convento de Santa Cruz de Coimbra cabeça da reformada Congregação dos Conegos Regulares de Santo Agostinho, professor de Musica publicou.

Arte do Canto Chaõ. Coimbra por Antonio Simoens Ferreira 1741. 4. O author intitula-se Padre, e o nome parece ser anagrama do proprio que tem.

Fr. LUIZ DE SANTA MARIA Religioso Menor da reformada Provincia de Santo Antonio, e muito perito nas ceremonias Ecclesiasticas. Escreveo.

Ceremonial para uzo dos Religiosos de San-

to Antonio. Lisboa por Bernardo da Costa 1696. fol. Do author, e da obra se lembra Fr. Ioan. a D. Ant. *Bib. Franc.* Tom. 2. pag. 300. col. 2. onde o intitula *Vir egregie doctus.*

Fr. LUIZ DE SANTA MARIA natural de Lisboa, e filho de Manoel Dantas da Cunha Fidalgo da Casa Real, e de Maria dos Reys. Abraçou o instituto Serafico na reformada Provincia da Conceição em o Convento de S. Francisco da Cidade de Vizeo a 29. de Novembro de 1711. onde dictou as sciencias escolasticas aos seus domesticos até jubilar em Theologia, e ser Qualificador do Santo Officio. Passados dezeseis annos passou para a Provincia de Portugal. Foy muito estudioso da Genealogia das Catas principaes do nosso Reyno emendando diversos erros que tinhaõ as Arvores de Costado impressas no livro que sahio em Lisboa com o affectado nome de Tevisco Nassau, e Colona, e illustrando com importantes Nottas muitas familias nelle inclusas o qual se conservava na Livraria do Convento de S. Francisco da Cidade donde se furtou. Falleceu no mez de Novembro de 1740. Compoz.

Vidas dos Ven. Irmãos Leigos da Serafica Provincia da Conceição Fr. Ioaõ dos Innocentes, Fr. Ioaõ de Santa Luzia, Fr. Manoel de S. Bento, Fr. Manoel da Exaltação, Fr. Antonio dos Prazeres, e Fr. Antonio da Estrella. Sahiraõ no Tom. 3. *dõs Pequenos na Terra, e grandes no Ceo.* Composto por Fr. Appollinario da Conceição a pag. 422. e seguintes. Lisboa na Officina da Musica de Theotónio Antunes de Lima 1738. fol.

Sermaõ em o Terceiro dia do Jubileo das Quarenta Horas no terceiro dia do Sagrado Triduo que a Veneravel Ordem da Penitencia de S. Francisco annualmente celebra no grande Templo do seu Real Convento da Cidade de Lisboa. Lisboa por Domingos Gonzalves 1739. 4.

Fr. LUIZ DE SANTA MARIA alumno da Religião Carmelitana, e Prior do Convento de Nossa Senhora do Carmo da reforma da Villa de Goyana em a America. Depois de frequentar os estudos escolasticos se dedicou ao ministerio do pulpito em que

que fez patente o grande talento de que o ornara a natureza publicando.

Sermaõ do esclarecido Principe, e excelente Archanjo S. Miguel prégado na Matriz da Villa de Goyana. Lisboa por Ignacio Rodrigues 1745. 4.

LUIZ MARINHO DE AZEVEDO nasceu em Lisboa de pays distintos pela nobreza do nascimento, como integridade da vida. A natureza o ornou de talento perspicaz para as sciencias, e de intrepido valor para as campanhas sendo igualmente venerado na aula de Minerva como na palestra de Marte. Ocupou os lugares de Commissario militar, e de Secretario de Martim Affonso de Mello Conde de S. Lourenço Governador das Armas do Exercito do Alentejo. Com a espada, e com a pena triunfou dos inimigos da Patria alcançando por suas produçoens litterarias em que descobrio profunda noticia, e madura investigação da Jurisprudencia, Historia, Politica, e letras humanas, fama perduravel, nome eterno. Falleceu na sua patria em hum Sabbatho 25. de Novembro de 1652. Ioaõ Soar. de Brito *Theatr. Litter. Lusit.* Lit. L. n. 38. o intitula *Vir diligens, & eloquens.* Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 2. p. 260. col. 2. no comment. de 21. de Março letr. A. *bem conhecido no Reyno por seus escritos.* D. Franc. Manoel *Cart. dos Auth. Poatug. ao Douttor Themud.* Em varias materias compoz, e não errou e nas *Cart. liv. 3. Cart. 62.* cuja boa erudição adornada de hum igual zelo da honra do nome Portuguez o fazião bem digno de mayor premio na vida, e mayor honra na morte. Compoz.

Apologeticos Discursos em defesa da fama, e boa memoria de Fernão de Albuquerque do Conselho del Rey, e seu Governador que foy da India contra o que delle escreveu Gonçalo de Cespedes na Chronica de D. Philippe IV. de Castella. Lisboa por Manoel da Silva. 1641. 4.

Ordenaçoens militares para disciplina da milicia Portugueza recopiladas das que instituhio em Flandes o Principe de Parma, e das mais que se observaõ nos exercitos, e armada. Dedicadas a Martim Affonso de Mello Alcaide mór de Elvas. Lisboa por Manoel da Silva 1641. 4.

Relação verdadeira da vitoria que alcan-

çaraõ os Portuguezes, que assistem na fronteira de Olivença a 17. de Setembro de 1641. Lisboa por Jorge Rodrigues 1641. 4.

Relação de duas vitorias que os moradores da Aldeya de Santo Aleixo, e das Villas de Mourão, e Monsarás alcançaraõ dos Castellhanos a 6. e a 16. de Outubro de 1641. e socorros que lhes mandou o General Martim Affonso de Mello. Lisboa pelo dito Impressor 1641. 4.

Relação da Entrada que o General Martim Affonso de Mello fez na Villa de Valverde, e vitoria que alcançou dos Castellhanos. Lisboa pelo dito Impressor 1641. 4.

El Principe Encubierto manifestado em quatro discursos politicos &c. Lisboa por Domingos Lopes Roza. 1642. 4. Sahio com o affectado nome de Lucindo Lusitano

Commentario dos valerosos feitos, que os Portuguezes obraraõ em defesa de seu Rey e Patria na guerra do Alentejo 1. parte. Lisboa por Lourenço de Anveres 1644. 4. No Prologo desta obra promete de sahir á luz com a 2. Parte do *Principe Encuberto*; e com o *Prognostico universal dos politicos sobre a declinação da Monarchia Castelhana, e exaltação da Portugueza.*

Apologia militar de la vitoria de Montijo contra las Relaciones de Castilla, y Gazeta de Genova que la calumniaron. Lisboa pelo dito Impressor 1644. 4.

Doctrina politica civil, e militar tirada do livro 5. que escreveu Justo Lipsio dirigida a Mathias de Albuquerque. Lisboa por Domingos Lopes Roza 1644. 4. & ibi por Lourenço de Anveres 1644. 4.

Exclamaciones Politicas, juridicas, e morales al summo Pontifice, Rey, Principes, Republicas amigas, e confederadas com El Rey D. Juan IV. de Portugal en la injusta prizion, y retencion del Serenissimo Infante D. Duarte su hermano. Lisboa por Lourenço de Anveres. 1645. 4.

Primeira Parte da Fundação, Antiguidades, e grandezas da muy insigne Cidade de Lisboa. Lisboa na Officina Crasbeeckiana 1652. fol. Deixou acabada a 2. Parte.

Discurso Genealogico da descendencia dos Castros de Portugal, e suas Armas. Dedicado a D. Francisco de Castro Inquizidor Geral em Junho de 1640. fol. M. S. Conserva-se na Livraria do Excellentissimo Duque de Lafoens, que foy do Eminentissimo Cardeal de Souza.

LUIZ

LUIZ MARTINS Conego da Cathedral de Evora devendo a sua educação ao cuidado de Martim Vasquez Chantre da mesma Cathedral de quem se fará menção em seu lugar. Em varios documentos pertencentes a esta Cathedral principalmente ao seu Cabbido se acha affinado desde o anno de 1476. até 1516. e neste se lê o seu nome em huma petição que o Cabbido fez ao Bispo D. Affonso de Portugal no tempo da peste a qual principiava: *Senhor. Como V. Senhoria melhor sabe ho derradeiro, e ultimo de todollos spantos he a morte, e por isso todallas alimarias asy as que uzam, como has que carecem de razam procuraõ por todallos remedios à conservação das suas vidas.* Deixou ao seu Cabbido os rendimentos da meya Prebenda em que devia ser contado depois de morto na fôrma dos Estatutos antigos com obrigação de quatro Anniversarios que se fazem a 9. de Janeiro, 11. de Abril, 5. de Julho, e 24. de Outubro. Jaz sepultado em a Nova Capella do Santissimo detrõte do Altar de Nossa Senhora. Compoz juntamente com o Conego Lopo Fernandes o Missal para uzo da Igreja de Evora, o qual tem no fim as seguintes palavras.

Ad Laudem, & gloriam Dei Omnipotentis, e jusdemque Genitricis Virginis, omniumque Sanctorum. Suavissimi, ac venerandi Sacerdotes habetis hunc divinarum celebrationum librum ad morem Elborensis Ecclesie compositum per Venerabiles Viros Lupum Fernandes Bachalarium, & Ludovicum Martins ejusdem sedis Concanonicos, ac per eximium virum Laurentium Sacris Canonibus Licentiatũ, eademque Sede cantorem acuratissime recognitum, ac emmendatum. Impressum Ulissipone expensis Magistri Antonii Lermet Elborensis Civitatis librarij per Germanum Galhardum anno Salutis millesimo quingentissimo anno pridie Kalendas Martii fol. Letra Gotica.

LUIZ MARTINS DE SIQUEIRA Procurador Geral das Ordens Militares de San-Tiago, e S. Bento de Aviz muito perito em hum, e outro Direito de cujas Faculdades manifestou a sua profunda sciencia na seguinte obra.

Informação em Direito com que se satisfaz por parte das Ordens Militares de San-Tiago, e S. Bento de Aviz a todas as pro-
Tom. III.

postas, e duvidas que contra elles move o Rey verendo Arcebispo de Evora. Lisboa por Jorge Rodrigues 1630. fol.

LUIZ MARTINS DE SOUZA CHICHORRO natural da Villa de Montemor o Novo situada na Provincia Transtagnana filho de Manoel de Souza Chichorro que falleceo no anno de 1555. e de sua mulher D. Leonor de Mello filha de Gracia Lobo. Casou com D. Luiza de Mendocça filha de Vasco Mascarenhas Reposteiro Mór delRey D. Joã III. filho de D. Joã Mascarenhas Capitaõ dos Ginetes, e Comendador de Mertola da qual naõ teve successãõ. Foy muito instruido na lição da Historia, e nos preceitos da Poesia compondo em outava rima Portugueza, e em verso heroico Latino cujo idioma sabia com perfeiçãõ.

Psalms de David. M. S. 4.

De sta obra prompta para a Impressãõ faz memoria, como de seu Author Joã Franco Barreto *Bib. Portug. M. S.*

D. LUIZ DE MELLO natural de Lisboa, e filho de illustres progenitores Diogo de Mello, e D. Catherina Taveira pelos quaes foy educado taõ virtuosamente que deixou o mundo, e recebeu o Canonico habito de Santo Agostinho no Real Convento de Santa Cruz de Coimbra. Dictou as sciencias severas no Collegio de Santo Agostinho em que foy eminente, e muito mais em o pulpito chegando a dizer o Illustrissimo Bispo de Coimbra D. Affonso de Castello Branco que era o mayor Orador Evangelico do seu tempo. Foy Prior do Convento de Refoyos. Falleceo em Coimbra a 9. de Abril de 1601. Compoz.

Manual das Festas de Nossa Senhora. Coimbra 1602. 4. como affirma Joã Franco Barreto Bib. Portug. M. S. Do Author faz breve memoria D. Nicol. de Santa Maria Chron. dos Coneg. Reg. Part. 2. liv. 10. cap. 29. n. 12.

LUIZ DE MELLO natural de Lisboa filho de Pedro Barboza de Luna Conselheiro de Portugal em Castella, e de D. Antonia de Mello filha herdeira de Miguel da Franca Diniz Senhor do Couto de Serzedello, e de Alvarenga, e de sua mulher D.

P

Guio.

Guiomar de Vasconcellos, e irmã de D. Pedro Barboza de Eça Bispo de Leiria, e do infeliz Miguel de Vasconcellos Secretario de Estado, que acabou victima do furor popular em o faustissimo dia do primeiro de Dezembro de 1640. Estudou Direito Pontificio em a Universidade de Coimbra sahindo profundamente versado nesta Faculdade merecendo pela sua litteratura ser Deão da Primacial Igreja de Braga, Inquizzidor da Inquizzição de Lisboa, e ultimamente Deputado do Conselho Geral de que tomou posse a 21. de Outubro de 1638. Teve grande talento para o pulpito de cujo ministerio se publicaraõ.

Sermaõ do Dezagravo do Santissimo Sacramento na Igreja de Santa Engracia a 16. de Janeiro de 1636. Lisboa por Jorge Rodrigues 1637. 4.

Sermaõ do Auto da Fé celebrado em Lisboa a 11. de Outubro de 1637. Lisboa pelo dito Impressor, e no mesmo anno.

Delle fazem mençaõ Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. L. n. 39. Fr. Pedro Monteiro *Cathalog. dos Inquizzidores de Lisboa* n. 43. e no *Cathal. dos Deputad. do Conf. Geral.* n. 45. e D. Antonio Caet. de Souf. *Hist. Genealog. da Cas. Real Portug.* Tom. 7. pag. 87.

LUIZ DE MELLO Ulyssiponense. Recebido o grao de Bacharel na Faculdade da Jurisprudencia Canonica em a Universidade de Coimbra exercitou com grande aplauzo o officio de Advogado da Casa da Suplicação cujo laborioso ministerio suavizava com o commercio das Musas que sempre lhe assistiraõ benevolas ao seu enthusiasmo pelo qual he numerado por Jacinto Cordeiro entre os Corifeos do Parnaso Portuguez no *Elog. dos Poet. Lusit.* Estanc. 37.

*Si Luiz de Mello levantar procura,
y a suprema Region ceder la raya
Quien de precipitado se assegura,
y en tanta intelligencia nõ desmaya!
Tanto en derecho la agudeza apura;
Tanto en las Musas el poder ensaya,
Que si en Bartulo, y Baldo se hà cançado
A Ovidio se transforma enamorado.*

Das suas obras Poeticas se puderá formar hum volume de justa grandeza das quaes unicamente se fizeraõ publicas.

Tres Sonetos que saõ o 6. 38. e 50. no

Certame Poetico do Conde de Linhares. Lisboa por Girado da Vinha.

Soneto em aplauzo da Gigantomachia de Manoel de Galhegos. Sahio no principio. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1628. 4.

LUIZ MENDES Presbitero do habito de S. Pedro natural de Lisboa, e muito perito em a Filosofia Peripatetica. Publicou *Conclusiones ex Universa Dialectica.* Ulyssipone apud Vincentium Alvares 1617. 8.

LUIZ MENDES DE VASCONCELLOS natural de Lisboa, e naõ de Evora como etcreveo o Padre Fonceca *Evor. glorios.* p. 413. sendo filho de Joaõ Mendes de Vasconcellos morgado do Esporaõ, Commendador de Santo Isidro na Ordem de Christo, do Conselho dos Reys D. Sebastiaõ, e D. Henrique, e de D. Anna de Attayde filha de D. Antonio de Attayde primeiro Conde da Castanheira a qual depois da morte de seu espozozo professou o Serafico instituto no Convento da Castanheira de que seu grande pay fora Fundador, e de D. Anna de Tavora filha de Alvaro Pires de Tavora Senhor do Mogadouro. O illustre nascimento, que lhe deu a fortuna competio com o penetrante talento de que o ornou a natureza cultivando desde a primeira idade as sciencias proprias do seu estado, principalmente a Arte militar em que practica, e especulativamente foy venerado Mestre. Diversas vezes ostentou o seu valor e disciplina no Oriente ocupando o lugar de Capitaõ mór das Armadas expedidas nos Vice-Reynados de D. Estevaõ da Gama, e D. Jeronimo de Azevedo. Foy Commendador de S. Bartholameu da Covilhaã, e de Santa Maria de Illeda, e Governador do Reyno de Angola onde se admiraraõ a madureza do seu juizo, e o desinteresse de seu animo. Foy casado com D. Brites Caldeira filha de Manoel Caldeira de quem faz honorifica memoria Diogo do Couto *Decad. da Ind.* X. liv. 4. cap. 5. e della teve a Francisco Luiz de Vasconcellos Governador da Ilha Terceira; e a Joanne Mendes de Vasconcellos Governador da Provincia de Traz os Montes, Conselheiro de Guerra, e Mestre de Campo General de quem em seu lugar se fez larga memoria. Foy vastamente instruido na liçaõ da Historia, Mythologia

thologia, Poetica, e Politica como nos preceitos da Milicia terrestre, e maritima cuja erudição depozitou nas obras que escreveo pelas quaes mereceo os elogios de diversos Escritores como são Antonio de Sousa de Macedo *Flor. de Esp. c. 15. excel. 2. illustre ensangre, e entendimiento*. Luiz Marinho de Azevedo *Antig. de Lisboa no Prologo Bem conhecido neste Reyno por sua nobreza, e partes*. Pedro Barboz. *Homem Disc. de la Verd. raz. de Est. p. 106. Empreza* (falla da sua Arte Militar) *nò menos digna de la illustre sangre de aquel author, que de su mucha suficiencia para ella adquerida tanto de la varia licion, y continuo estudio de los libros, como de la larga experiencia, que de la milicia tuvo em diversas partes em que se ha hallado militando en servicio de su Rey*. D. Franc. Man. *Epanaf. de var. Hist. pag. mihi 159. author naõ menos illustre na erudição, que no sangue*. Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Litter. lit. L. n. 40. Faria Asia Portug. Tom. 2. Part. 1. cap. 3. n. 5. e cap. 10. n. 4. e Part. 2. cap. 18. n. 3. e Tom. 3. Part. 3. cap. 3. n. 3. Fr. Fernand. da Soled. Hist. Seraf. da Prov. de Portug. Part. 4. liv. 2. cap. 15. 2. 311. Compoz.*

Do Sitio de Lisboa Dialogo. Lisboa por Luiz Estupiñan 1608. 8. São interlocutores hum Politico, hum Filozof, e hum Soldado. Nelles se representavaõ o Conde da Castanheira seu Avô materno; D. Jeronimo Osorio Bispo do Algarve a cuja infancia compoz esta obra, e Martim Afonso de Sousa Governador da India.

Arte Militar dividida em 3. Partes. A primeira ensina a pelejar em campanha aberta. A 2. nos alojamentos. A 3. nas Fortificaçoens com tres discursos antes da Arte. Na Quinta do Termo de Alanquer do Mascote. Por Vicente Alvares. 1612. fol. Nicolao Antonio na *Bib. Hisp. Tom. 2. pag. 40. col. 2. faz diverso author da Arte Militar ao do Sitio de Lisboa, erro que cegamente seguiu o Padre Fonceca Evor. glorios. p. 313. o qual podiaõ ambos evitar se lessen no Prologo do Sitio de Lisboa as seguintes palavras escritas por Luiz Mendes de Vasconcellos: Esta Cidade, e Reyno me ficarão na obrigação de procurar do modo que posso este comum beneficio, e deste conhecimento se pode inferir o animo com que procurarẽy outros mayores (como sendo Deos*
Tom. III.

servido) se verá cedo muito mais claro mandando á prezença de todos a Arte Militar, que ha dez annos tenho composto, de que se receberá grande utilidade ensinando-se por arte o que agora confusamente se sabe.

Historia do Cunhale celebre Cossario da India. 4. M.S. Esta obra teve mayor aceitaçãõ do que a escrita por Joaõ Baptista Lavanha como diz Joaõ Frãco Barreto *Bib. Port. M.S.*

Conquista da India offerècida a El Rey. Nella mostrava ser muito nociva ao Reyno de Portugal, e á Cidade de Lisboa. Desta obra faz elle menção no *Dialog. do Sitio de Lisboa pag. 24.*

Tratado de la Conservacion de la Monarchia da España. Offerècida ao Duque de Lerma. M. S.

Poesias varias Portuguezas, e Castelhanas 4. M. S.

D. LUIZ DE MENEZES Terceiro Conde da Ericeira Commendador das Comendas de S. Cypriano de Angeira, S. Martinho de Frazão, e S. Bartholameu da Covilhaã todas da Ordem Militar de Christo. Nasceu em Lisboa a 22. de Julho de 1632. sendo feliz complemento do fecundo thalamo de seus claros Progenitores D. Henrique de Menezes V. Senhor do Lourical, e D. Margarida de Lima filha dos Condes da Attouguia Joaõ Gonzalves de Atayde, e D. Maria de Castro. No faustissimo anno de 1640. quando contava outo de idade entrou no serviço do Principe D. Theodosio de quem mereceo distintas honras pela gentileza do aspecto, e prespicacia do juizo. Resoluto acompanhar o Vice-Rey Joaõ da Silva Tello Conde de Aveiras no anno de 1650. mudou de resolução persuadido pelo Conde de Soure D. Joaõ da Costa Governador das armas do Alentejo, e com a disciplina de taõ grande Soldado sahio consumado na Arte militar. Ocupou todos os postos a que foy subindo por antiguidade, e merecimento distinguindo-se nas mais celebres batalhas em que se disputavaõ a liberdade da patria, e o credito da nação como foraõ a de S. Miguel no anno de 1658. a das linhas de Elvas em 1659. a do Ameixial em 1663. e a de Montes Claros em 1665. e nas Conquistas de Evora, e de Valença de Alcantara, e outras focorridas, e expugnadas em cujos heroicas façanhas

nhas sendo General da Artilharia passou no anno de 1673. a Governador das armas de Traz os Montes. Igual actividade mostrou no Gabinete, que na Campanha administrando com industria, e desinteresse os maiores negocios em que era consultado por ElRey D. Pedro II. Sendo Deputado da Junta dos Tres Estados foy nomeado em 1675. Vedor da Fazenda da repartiçãõ dos Armazens em cuja ministerio deu claros argumentos da sua grande capacidade assim no dezempenho de muitos milhoens, como na expediçãõ de quarenta Naos para a India em diversos annos com a fortuna nunca experimentada de que alguma se perdesse. Introduzio o commercio das Manufacturas; e a reformaçãõ da moeda de cujos arbitrios se seguirãõ importantes conveniencias ao Reyno. Naõ foy menos respeitado o seu nome na Aula de Minerva, que na palestra do Marte podendo competir a sua espada com a sua penna assim na elegancia da Poesia, como na eloquencia da Historia compondo em hũa, e outra Arte de que podia ser exemplar aos seus mais famosos professores. Das linguas Franceza, Castelhana, e Italiana teve perfeita intelligencia as quaes escreveo com pureza, fallou com expediçãõ. Indicios da sua generosa idéa saõ a magnifica Livraria que collocou no seu Palacio; o Jardim, em que se admira a fonte de Neptuno obrada pelo insigne Cavalheiro Joaõ Baptista Bernini, e as excellentes pinturas dibuxadas por Carlos Lebrum primeiro pintor de Luiz o Grande em que se representaõ as batalhas onde a sua espada triunfou dos inimigos da Patria. Em remuneraçãõ de ter derrotado com a artilharia o exercito Castelhana na passagem do rio Degebe o fez ElRey entre outras mercês Senhor da Villa de Ançiaõ, e nella por ordem do mesmo Principe se levantou hum padraõ em cuja dureza se abriu huma inscripçãõ Latina que serve de memorial á posteridade. Tantas açoens gloriosas exercitadas politica, e militarmente em obsequio da Coroa se clausularãõ infelismemente, pois preocupado o Conde D. Luiz de profunda melancolia se precipitou de huma janella do seu Palacio da parte do Jardim ás dez horas, e meya da menhaã de 26. de Mayo de 1690. quando contava 58. annos de idade, de cujo precipicio durando vivo poucos instantes,

falleceo com grande sentimento da Corte. Foy sepultado na Capella Mór do Convento de N. Senhora da Graça dos Erimitas de Santo Agostinho da qual he Padroeira a sua Exclarecida Casa. Despozou-se no 1. de Mayo de 1666. com D. Joanna Josefã de Menezes sua sobrinha, e herdeira da Casa da Ericeira filha de D. Fernando de Menezes II. Conde da Ericeira Gentilhomem da Camara delRey D. Pedro II. Conselheiro de Estado, e Regedor das Justiças, e de D. Filippa de Noronha Dama da Rainha D. Luiza filha de Fernãõ de Saldanha Comendador de S. Martinho de Santarem, Governador, e Capitaõ General da Ilha da Madeira, e de D. Joanna de Noronha Senhora do Morgado da Azinhaga. Deste matrimonio foraõ produçoens D. Maria Magdalena de Menezes que se recolheo no Mosteiro da Encarnaçãõ de Lisboa, a qual tendo nascido a 22. de Julho de 1676. falleceo a 17. de Novembro do 1735. e D. Francisco Xavier de Menezes IV. Conde da Ericeira de quem se fez larga, e merecida memoria em seu lugar. Celebraõ o seu nome Poetas, e Historiadores com diversos elogios, dedicados huns á discriçãõ da sua pena, e outros ao valor da sua espada. Emman. Ludov. *Vit. Princip. Theodos. in Præloq. n. 19. Plurimis partis victoriis, ac omnium longe maximis tribus postremis clarus Elvensi, Ameixialensi & Claremontana quæ summam pacis, qua fruimur, felicitatem nobis peperere, & quarum pars magna fuit; ignavum prætesus otium, illustriores quæ adhuc palmas generosa mente agitans, assuetam Castellanis triumphis victricem dextram iisdem scribendis accomodat; stylum quæ ferreum, quo hætenus strenuos hostes strenuissime pupugit, aureo plane commutat, quo suorum commilotonum inclyta facta de quibus nulla unquam ætas, eo loquente, conticisset, in lucem proferre satagit.* Jorge Cardozo *Agiol. Lusit. Tom. 3. p. 283. no Comment. de 15. de Mayo letr. L. cujo esforço, e valor intrepido lhe tem adquirido grande aplauzo.* Joan. Brochard *Bib. Vir. milit. illustr. p. 301. Inter Scriptores Lusitanos locum fere principem obtinet.* Fr. Franc. da Nativid. *Lenit. da Dor. p. 317. Aquelle famoso Heroe que igualando-se a si mesmo (por naõ competir com outro) no fino da penna, e no afiado da espada, sendo a sua* es-

espada, á mais bem afiada, e a sua pena a mais fina, ou para melhor dizer taõ aguda a sua pena para escrever, como a sua espada para cortar. Soufa. Mem. Hist. e Gen. dos Grand. de Portug. p. 299. Foy muy applicado ás sciencias, e lição da Historia e no Tom. 5. liv. 6. p. 373. da Hist. Gen. da Cas. Real Portug. Nos aplaus. Acad. á victoria do Amexial. Laur. Triumph. Epinic. 1. pag. 127.

*Mars tibi ludus erat semper Ludovice sinistrũ.
Lusisti imperium fortunæ; & vulnera Martis
Impia; de ludo armorũ monumenta triumphi
Traxisti, quoties similis data copia ludi.*

*Quid memorem strages? quid fulmina sæva?
quid ignes,*

*Quos tua dextra minax jecit? quid funera belli?
Quid referam, Ludovice, globos? quid du-
ra furentis*

*Vulcani instrumẽta loquar? tibi militat ardens
Hostis ad excidium Vulcanus, & horrída sēper
Arma Jovis. Quicũque necē subiere, fatentur
Non aliã cecidisse manu, Ludovice, dedisti
Millia tot letho quot non dedit ulla triumphãs
Ut tua dextra manus semper tibi dextra &c.
a pag. 154.*

*Non te præteriam fortis, Ludovice, propagõ
Inclÿta Menesie celeberrima gloria prolis,
Cuius ad Imperium totus Vulcanus in ignes
Sævit, & plenas flãma crepitante phalanges
Abripuit, dum sæva globos tormenta pro-
fundunt.*

*Hoc si tanta dedit victoria prima trophæum,
Perge libens: maiora manent te facta per
orbem.*

Manoel de Leaõ Triunf. Lust. Rom. 21.

*He taõ dextro nos tiros de huma penna,
Como sabio em os rasgos de huma lança;
Pois ou ja na campanha, ou ja na Corte
He General seiente, Escritor forte.*

Nos Aplauzos Academic. á vitoria do Amexial Certam. 6. Silv. 3. p. 142.

En D. Luiz de Menezes claro el norte
Contemplo de milicia, y de la Corte:

*El cantar sus hazañas puede solo,
Pues siendo Marte pude ser Apolo,
Intrepido, y primero al monte sube
La de humo espessa despreciando nube;
Y la continua lluvia de las balas
Pues la fama al subir le diò sus alas,
Los bronzes sirvan a su ministerio
En que mostrò tener tan grande imperio,
Y dellos las estatuas se fabriquen*

Que en los siglos eterno le publiquen.

Manoel Tavares Ramalhetes Juvenil. Can-
ção. 10.

*Com naõ menos valor tal se affinalla
No Campo vencedor o graõ Menezes,
Que a espada meneando coruscante
Ninguem se opondo a ella sem provala
Golpe no mesmo instante deu mil vezes
Mil mortes fulminou no mesmo instante:
Compoz.*

Compendio Panegyrico da Vida, e acçoens do Excellentissimo Senhor Luiz Alvares de Tavora Conde de S. Joaõ Marquez de Tavora. Lisboa por Antonio Rodrigues de Abreu. 1674. 4. Entre varias Poemas compostas em obsequio do Marquez de Tavora que estaõ depois do Compendio Panegyrico se vem alguns versos do Author.

Historia de Portugal Restaurado Tom. 1. Lisboa por Joaõ Galraõ 1679. fol. & ibi por Antonio Pedrozo Galraõ 1710. fol.

Historia de Portugal Restaurado Tom. 2. Lisboa por Miguel Deslandes 1698. fol.

Comprehendem estes dous Tomos todas as acçoens politicas, e militares succedidas no Reyno de Portugal desde a era de 1640. em que foy aclamado El Rey D. Joaõ o IV. até o anno de 1668. no qual se celebraraõ as pazes com Castella. O Juizo que o Journal des Scavans de 13. de Janeiro de 1681 fez desta obra he o seguinte *Tout est grand dans cette histoire, le sujet, la maniere de l'ecrire, & l'Auteur meme. Le sujet comprend l'establissement de la Maison de Bragançe sur le trone de Portugal en la persone du Roy D. Jean 4. La maniere dont elle est traitèe, est noble, elevee, enrichi de quantite de reflexions morales, e politiques, e digne d'un des premiers Ministres de ce Royaume qui asceu joindre a l'epée, & au moviment des affaires ce quil yã de plus fin, et de plus delicat en cette langue a la quelle il a sceu mesme donner de nouvelles beautés: aussi est ce une chose asses extraordinaire que dans l'illustre Maison de cet Auteur on n'y trouve que des personnes d'un gran genie car le Conte D. Fernand son frere Conseiller de Etat travaille aõtuellement a la mesme Histoire en Latin. Madame la Contesse sa femme écrit fort poliment en Portugais, en Espagnol & en Francois tant en prose quen vers: & ses enfans dans un age on les autres scavent a peine par ler passent pour des prodiges d'esprit. Len-
glet*